

Páscoa, *um Futuro de Esperança*

06

UMA REUNIÃO NOTURNA
O domingo
e a Igreja.

22

“O QUE É ISSO
QUE TENS NA MÃO?”
Tudo é possível com Deus.

33

VOCAÇÃO PARA
A COLPORTAGEM
Viver a missão.



1 646188 619048

PUBLICADORA SERVIR
ABRIL 2019
N. 863 | ANO 80 | €1,90

3 Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL Nº **1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

abril

D	S	T	Q	Q	S	S
31	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>
7	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>
14	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>	<u>20</u>
21	<u>[22]</u>	<u>[23]</u>	<u>[24]</u>	<u>25</u>	<u>26</u>	<u>27</u>
[28]	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

4-7 ENCONTRO DA REDE NEWSTART

6 DIA DE JEJUM E ORAÇÃO E ÊNFASE NOS PEQUENOS GRUPOS, CONCERTO MUSICAL HOPE RÁDIO (R. E. CENTRO)

12-14 S.A.L.

14 FORMAÇÃO DE COLPORTORES

18-21 ACREGS

20-27 SEMANA DE EVANGELISMO PELA LITERATURA

27 DIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA AS NECESSIDADES ESPECIAIS

26 E 27 CONGRESSO DAS COMUNIDADES ADVENTISTAS AFRICANAS

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

1-5 UNIVERSIDADE ADVENTISTA DE FRIEDENSAU (EUD)

8-12 CONSELHO DE PRIMAVERA DA CONFERÊNCIA GERAL (GC)

15-19 ASSOCIAÇÃO DA TRANSILVÂNIA DO NORTE (RU) E ASSOCIAÇÃO DA TRANSILVÂNIA DO SUL (RU)

22-26 ASSOCIAÇÃO DA MUNTÊNIA (RU) E ASSOCIAÇÃO DA MOLDAVIA (RU)

29 ABR-3 MAI ASSOCIAÇÃO DA VESTEFÁLIA E DO NORTE DA RENÂNIA (NGU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[22] SEGUNDA-FEIRA

[24] QUARTA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[28] DOMINGO

maio

D	S	T	Q	Q	S	S
24	<u>25</u>	<u>26</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>
5	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>
[12]	[13]	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>
19	20	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>
26	<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>31</u>	1

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

4 CONCERTO MUSICAL HOPE RÁDIO (R.E. NORTE)

4-5 DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS CRIANÇAS EM RISCO E ESCOLA DE FORMAÇÃO JA III – LISBOA

8-10 INICIAÇÃO À COLPORTAGEM

10-12 ESCOLA DE FORMAÇÃO JA III – COSTA DE LAVOS E ENCONTRO DOS MINISTÉRIOS DA MULHER

11 DIA DA SAÚDE



18 DISTRIBUIÇÃO DA "PALAVRA DE ESPERANÇA"

19 S.A.L.

25 UNITALKS ONLINE

25-31 CAMPANHA ANUAL DE SOLIDARIEDADE DA ADRA

26-30 FORMAÇÃO JA (PASTORES)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

6-10 ASSOCIAÇÃO DA BAIXA SAXÓNIA (NGU)

13-17 LAR PARA IDOSOS STEGLITZ DE BERLIN (NGU)

20-24 CONSELHO DE PRIMAVERA DA EUD

27-31 ASSOCIAÇÃO DA SUÍÇA FRANCO-ITALIANA (SU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[13] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[12] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

EDITORIAL

Homenagem universal
a Cristo ressuscitado

35

ESPÍRITO DE PROFECIA

Leitura da Bíblia
em paralelo com os
Clássicos de Ellen G. White
Calendário: Abril

36

PÁGINA DA FAMÍLIA

Dez cêntimos
*O valor do afeto
para os nossos idosos.*

38

TESTEMUNHO

Uma dádiva do Céu
*Expressando o amor de
Deus para com os animais.*

40

ESPAÇO JUVENIL

Jesus, o Cordeiro da Páscoa
Jesus é o centro da Páscoa.

43

Notícias Nacionais



DESCOBRIR

06

Uma Reunião Noturna

*Teriam os Cristãos Apostólicos
adotado o domingo?*

14

**Páscoa, um Futuro
de Esperança**

A história da salvação.

19

Poderoso para Salvar

*“Ainda hoje, Deus espera
por uma decisão tua!”*

DESENVOLVER

22

**“O que é isso que
tens na mão?”**

*Entregue a Deus
o que tem na mão.*

DAR

27

**Lançando a Preciosa
Semente num Voluntariado
Muito Especial**

A Experiência de um Adventista.

33

**Vocação para
a Colportagem**

Mais de dez templos erguidos.



EDITORIAL

Pr. António Amorim

Presidente da UPASD

Homenagem universal a Cristo ressuscitado

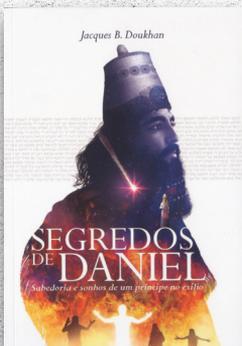
Por maior que seja a tendência mercantilista deste tipo de festividades no nosso calendário civil, o período da Páscoa leva a Humanidade a relembrar a morte e a ressurreição de Cristo. Este é um tempo especial para as famílias, não apenas pelas mini-férias proporcionadas pelos feriados, mas também pelo ambiente calmo de reflexão que esta quadra proporciona. Por essas razões, e pelo significado evocado, este é também um momento oportuno para a reflexão e para a partilha sobre a Pessoa de Jesus Cristo.

Esta “memória” dos significados vétero e neotestamentários fala-nos de esperança, fé, amor e salvação. Realmente, como afirma o Pr. Manuel Ferro, “A Páscoa é a história da salvação que Deus quer manter na nossa memória, no nosso coração, até ao momento do encontro com Jesus”. O próprio Jesus Cristo é a nossa Páscoa (I Coríntios 5:7), o que implica um relacionamento pessoal com Ele à volta do acontecimento relembrado. Jesus Cristo, a encarnação de Deus (João 1:1-3, 14), que é Amor (I João 4:16), portanto, Ele é a encarnação do Amor. Este é o sentido da afirmação de João 3:16: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigénito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” A Páscoa lembra-nos da graça concedida por Deus, sem a qual não haveria esperança para a Humanidade,

pois não haveria salvação (Efésios 2:4-8). Aquele que aceita pela fé a graça divina da verdadeira Páscoa estabelece um relacionamento de interiorização da Pessoa de Cristo que transcende o simples companheirismo; “Não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim...” (Gálatas 2:20). A salvação e a vida eterna estão neste relacionamento com o Filho de Deus que morreu no meu lugar e que ressuscitou para ser o garante da minha vida eterna (I João 5:12).

Mais do que ficar presa no passado, na memória, a Páscoa liberta-nos para nos projetar no futuro, no cumprimento da promessa da volta de Cristo. Cristo é a ressurreição (João 11:25), concedida aos Seus fiéis discípulos, para que, como Cristo ressuscitou, assim também eles sejam ressuscitados para a eternidade (I Tessalonicenses 4:14-18). O significado profundo da Páscoa está assim na base do Adventismo; a certeza do cumprimento da promessa de Cristo da Sua Segunda Vinda para a ressurreição e para a glorificação dos Seus fiéis.

Este é um excelente período para falar de Cristo aos outros. Falar da Sua Pessoa, da Sua vida, dos Seus ensinamentos, ... testemunhar de Cristo; de Quem é Ele para mim e do que o Cristo ressuscitado tem feito na minha vida. Que a alegria da Salvação nos encha, agora e sempre, de modo a transbordar em forma de testemunho e a tocar outros corações.



**Segredos
de Daniel
17€**

Uma interpretação que esclarece o livro de Daniel.



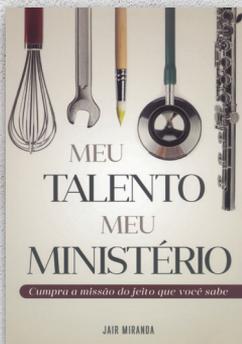
**Igreja
em Missão
10€**

Torne a sua igreja relevante na comunidade.



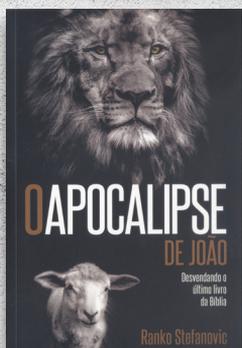
**Todos
Envolvidos
na Missão
5€**

Um chamado ao serviço para Deus.



**Meu Ta-
lento, Meu
Ministério
11€**

Aprenda a cumprir a missão à sua maneira.



**O Apocalip-
se de João
7€**

Saiba como interpretar o livro mais enigmático da Bíblia.



**Um Milagre
após o
Outro
11€**

Deus ainda realiza grandes milagres.

**Adquira JÁ! Por telefone ou por e-mail:
ligue 21 962 62 00 ou clientes@pservir.pt**

Compre diretamente *ONLINE* em WWW.PSERVIR.PT

UMA REUNIÃO NOTURNA

O DOMINGO
EM ATOS 20:7.



Paulo Lima
Editor da Revista Adventista

“E, no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e alargou a prática até à meia-noite” (Atos 20:7).



INTRODUÇÃO

Atos 20:7-12 destaca-se entre os textos usados para defender a tese de que o domingo era já o dia de culto da Igreja Cristã Apostólica, tendo substituído o Sábado para todos os efeitos litúrgicos e espirituais. Esta passagem é considerada crucial porque é a única no Novo Testamento que se refere a uma reunião cristã realizada no “primeiro dia da semana”. O texto diz o seguinte: “No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para partir pão, Paulo falava-lhes, indo partir na manhã seguinte, e prolongou o discurso até à meia-noite. E havia muitas lâmpadas na sala de cima onde estávamos reunidos. E certo jovem, de nome Eutico, que estava sentado na janela, foi dominado por um sono profundo, enquanto Paulo falava por mais tempo. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto. Mas, descendo Paulo, lançou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: ‘Não vos perturbeis, pois a vida nele está!’ Tendo subido, tendo partido o pão e tendo comido, por muito tempo lhes falou até à aurora. E, assim, partiu. Então, conduziram vivo o rapaz e ficaram não pouco consolados.”

Perante este texto, os defensores da observância do domingo declaram que estamos em presença de uma prova irrefutável de que os Cristãos apostólicos tinham já designado o domingo como o seu dia de culto. A. C. Hervey declara: “Esta é uma prova importante da guarda do Dia do Senhor pela Igreja como dia para as suas reuniões eclesiais. [...] Este é também um exemplo da celebração

Os defensores do Sábado argumentam no sentido de mostrar que Atos 20:7-12 não permite sustentar a tese de que o domingo era o dia de culto da Igreja Apostólica.

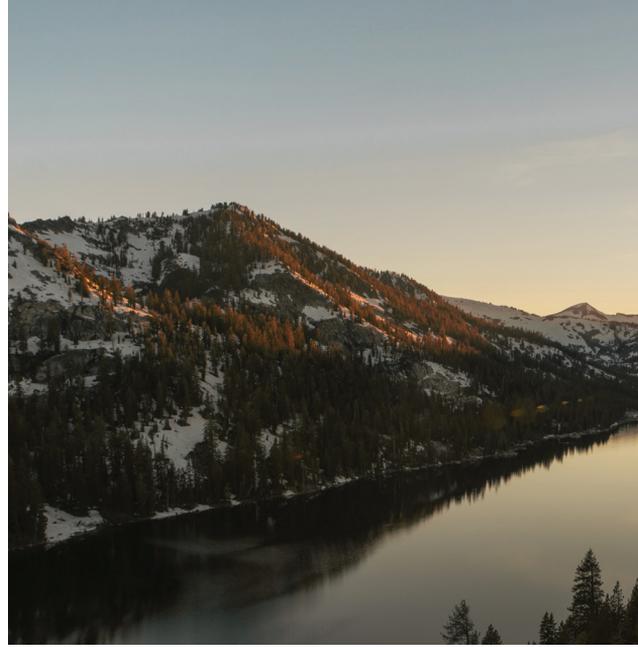
da eucaristia semanal como sendo a prática dos primeiros Cristãos.”¹ I. Howard Marshall encontra no texto de Atos 20:7-12 bases para uma conclusão idêntica, pelo que escreve: “O partir do pão é o termo que se emprega especialmente em Atos para a celebração da Ceia do Senhor (2:42; cf. I Cor. 10:16), e esta passagem é de especial interesse por oferecer a primeira alusão ao costume cristão de se reunirem no primeiro dia da semana para este propósito.”² Outros autores poderiam ser citados como exemplo deste tipo de posição exegetica.³

Por outro lado, os defensores do Sábado argumentam no sentido de mostrar que Atos 20:7-12 não permite sustentar a tese de que o domingo era o dia de culto da Igreja Apostólica. Eles afirmam que o Sábado se manteve como dia sagrado para os Cristãos apostólicos. Perante esta profunda discordância entre exegetas, surge a questão: qual destas duas teses é a tese correta? Neste artigo iremos analisar cuidadosamente Atos 20:7-12, de modo a compreendermos o seu sentido exato.

SÁBADO À NOITE OU DOMINGO À NOITE?

O primeiro aspeto a ser considerado na nossa análise de Atos 20:7-12 é a ambiguidade da declaração cronológica que inicia o texto. Tendo em linha de conta que a reunião relatada em Atos 20:7-12 foi uma reunião noturna, devemos determinar se a expressão “primeiro dia da semana” indica que se tratou de um sábado à noite ou de um domingo à noite. Para tal, devemos estabelecer se Lucas usou o método judaico ou o método romano de calcular o tempo. No primeiro método, dado que os dias começam e terminam ao pôr do Sol, a noite do “primeiro dia da semana” seria o que nós designamos como sábado à noite. No segundo método, dado que os dias começam e terminam à meia-noite, a noite do “primeiro dia da semana” seria o que nós designamos como domingo à noite. Os comentadores estão divididos sobre a resposta a dar a este problema cronológico.

Os que defendem que Lucas usou o método romano de calcular o tempo apresentam os seguintes argumentos. Primeiro, Lucas era um Gentio que estava a escrever para Gentios, pelo que certamente teria usado o método romano de calcular o tempo. Segundo, algumas passagens de Atos (4:3; 20:7; 23:31 e 32) parecem mostrar que Lucas usou o método romano de calcular o tempo. Nestas passagens são usadas as palavras gregas *epaurion* ou *aurion* (“[a]manhã”) para indicar o tempo seguinte a um evento transcorrido durante a noite. Portanto, dado que Lucas falaria da “manhã” como constituindo parte de um novo dia após a passagem



de determinada noite, ele estaria a usar o sistema romano, em que cada dia começa após a meia-noite. Ora, se Lucas usou o método romano para calcular o tempo ao escrever o livro de Atos dos Apóstolos, então a parte noturna do “primeiro dia da semana”, referido em Atos 20:7, seria o que nós designamos como domingo à noite.

Entretanto, os dois argumentos avançados estão longe de ser decisivos. Primeiro, Lucas era Gentio, mas estava perfeitamente integrado na cultura judaica e na fé cristã que nela assentava. Portanto, nada obriga, *a priori*, que Lucas tenha usado o método romano de calcular o tempo. Segundo, as expressões gregas *tê epaurion* ou *tê aurion* não significam apenas “no dia seguinte”, mas podem também ser corretamente traduzidas como significando “na manhã seguinte”. De facto, o termo grego *aurion* deriva de *êôs*, que significa “alvorada”. Isto significa que *tê epaurion* ou *tê aurion* designam a manhã seguinte sem implicar, à partida, se essa manhã



pertence ou não a um novo dia. Para que *tê epaurion* ou *tê aurion* sejam impreterivelmente traduzidos como “no dia seguinte” é necessário que a palavra “dia” (*êmera*) seja adicionada ou esteja implícita. Ora, esse não é o caso nos textos indicados.

No entanto, caso se concedesse que Lucas usou o método romano de calcular o tempo, tendo a reunião em Troas decorrido num domingo à noite, tal não suportaria a tese de que Atos 20:7-12 retrata uma celebração *dominical* da Ceia do Senhor. De facto, se os crentes estavam reunidos numa noite de domingo, então, segundo Atos 20:7 e 11, Paulo “partiu o pão” após a “meia-noite”, isto é, já na madrugada de segunda-feira. Assim sendo, o dia da celebração da Eucaristia não teria sido o domingo, mas a segunda-feira. O texto de Atos 20:7-12 nada teria a dizer sobre a alegada prática eucarística *dominical* da Igreja Cristã Apostólica.⁴

Os que defendem que Lucas usou o método judaico de computar o tem-

po avançam os seguintes argumentos. Primeiro, Lucas, embora fosse de origem gentia, emprega o método judaico de computar o tempo no seu Evangelho, ao relatar o sepultamento de Jesus (Lucas 23:54). Também nos Atos dos Apóstolos, que é a continuação do relato do seu Evangelho, Lucas emprega repetidamente o calendário judaico como base da computação do tempo. Por exemplo, ele refere que Herodes Agripa prendeu Pedro durante a Festa dos Pães Ázimos para o apresentar ao povo após a Páscoa (Atos 12:3 e 4). Ele relata que partiu com Paulo de Filipos, após ter passado a Festa dos Pães Ázimos (Atos 20:6), observação muito importante porque ocorre imediatamente antes da menção à reunião dominical referida em Atos 20:7 e, assim, mostra claramente que Lucas estava a usar o calendário judaico nesse trecho da sua narrativa. Ele também diz que Paulo tinha em vista chegar a Jerusalém, no termo da sua terceira viagem missionária, no dia do Pentecostes (Atos 20:16). Finalmente, Lucas refere frequentemente os Sábados passados por Paulo na evangelização de “Judeus e Gregos” (Atos 13:14, 42, 44; 16:13; 17:2; 18:4). Assim, tendo em consideração estas evidências, podemos concluir que Lucas seguiu o calendário judaico, pelo que é natural que tenha também usado o método judaico de computar os dias.

Ora, se assim foi, então a parte noturna do “primeiro dia da semana” referido em Atos 20:7 seria o que nós designamos como sábado à noite. A reunião mencionada em Atos 20:7 estendeu-se para além da meia-noi-

É verdade que, muito provavelmente, ocorreu a celebração da Santa Ceia durante a reunião realizada naquele “primeiro dia da semana” em Troas (Atos 20:7, 11).



te, entrando no que nós chamamos a madrugada de domingo (Atos 20:7, 11). Depois, ao nascer do Sol de domingo, Paulo viajou em direção a Assos (Atos 20:11, 13). Esta conclusão é importante, porque mostra que Paulo guardou o Sábado, pois evitou viajar nesse dia, encetando a viagem logo que lhe foi possível após o Sábado ter passado. Além do mais, é razoável supor que Paulo também se reuniu com a pequena igreja de Troas durante as horas sagradas do Sábado. De facto, o apóstolo tinha o costume de pregar ao Sábado sobre as Escrituras a Judeus e a Gregos por onde quer que passasse ou onde quer que se detivesse (Atos 13:14, 42, 44; 16:13; 17:2 e 3; 18:4, 11). Dificilmente Paulo teria passado uma semana inteira em Troas sem se reunir com os Cristãos da cidade, exceto no “primeiro dia da semana”, que marcava a data da sua partida. Assim, a reunião realizada no “primeiro dia da semana” em Troas terá sido, muito provavelmente, uma reunião de despedida, que encerrou a semana passada por Paulo e pelos seus companheiros naquela cidade (Atos 20:6).⁵

PARTIR O PÃO

É verdade que, muito provavelmente, ocorreu a celebração da Santa Ceia durante a reunião realizada naquele “primeiro dia da semana” em Troas (Atos 20:7, 11). No entanto, ao contrário do que pretendem os exegetas adeptos do domingo, isso não significa que se possa deduzir daí que o domingo fosse já o dia de culto dos Cristãos Apostólicos.

A expressão “partir pão” (*klasai arton*, em grego), usada nos Atos dos Apóstolos, tanto pode significar a celebração da Ceia do Senhor, como a participação numa refeição comum. Como exemplos do primeiro caso, podemos citar, além de Atos 20:7, também Atos 2:46. Como exemplo do segundo caso, podemos citar Atos 27:35. Entretanto, o texto de Atos 2:46 deixa claro que o “partir do pão” eucarístico ocorria “todos os dias” nas casas em que se reuniam os Cristãos e acontecia no âmbito de uma refeição comunitária (*agapê*). Note-se que Paulo também não determina o dia em que os Cristãos de Corinto celebravam a Santa Ceia, pois, ao escrever-lhes para os aconselhar sobre a prática desse rito, ele não especifica uma data fixa



em que o rito devia ter lugar, mas usa apenas a expressão “quando vos juntais” (I Coríntios 11:18, 20, 33 e 34), o que deixa perceber que não havia um dia estabelecido para a celebração eucarística. Assim, podemos concluir que o Novo Testamento não revela que houvesse um dia fixo para a eucaristia. Portanto, mesmo admitindo que, na reunião ocorrida no “primeiro dia da semana” em Troas, tenha havido lugar à realização do rito da Ceia do Senhor e que este tenha ocorrido antes da participação dos crentes numa refeição comunitária (Atos 20:7, 11), isso não significa que o rito tivesse sido realizado expressamente por ser o “primeiro dia da semana”. O rito do “partir do pão” eucarístico realizava-se sempre que os Cristãos se reuniam para comungar e para comer juntos, independentemente do dia em que a reunião ocorresse.⁶

Convém também notar que o “partir do pão” na reunião de Troas ocorreu após a meia-noite (Atos 20:7, 11). Algo tão fora do comum deixa perceber que se tratou de uma ocasião extraordinária, e não de uma celebração habitual. Certamente o propósito cen-

tral da reunião não foi a celebração da Santa Ceia, pois, caso contrário, Paulo não teria adiado essa celebração para depois da meia-noite, nem teria continuado a falar à igreja até ao amanhecer, após ter celebrado o rito. Assim, não podemos afirmar que a Igreja Cristã Apostólica tinha o hábito de celebrar a Santa Ceia ao domingo baseando-nos nesta singular reunião mencionada em Atos 20:7-12.⁷

OS MOTIVOS DO RELATO

Na verdade, a menção do “primeiro dia da semana” no relato de Atos 20:7-12 redigido por Lucas explica-se pelas seguintes razões.

Primeira, Lucas faz menção da reunião no “primeiro dia da semana” em Troas porque, após ter passado sete dias nessa cidade, período durante o qual certamente se encontrou com a igreja local, Paulo iria partir no amanhecer desse dia (Atos 20:7). Assim, ele realizou uma última reunião, em que celebrou a Ceia do Senhor, para se despedir dos Cristãos de Troas. As circunstâncias mostram que se tratou de uma reunião *extraordinária*. Assim, não se pode deduzir dela que os Cris-



tãos Apostólicos de Troas (ou os Cristãos Apostólicos em geral) se reuniam *habitualmente* ao domingo. Segunda, Lucas foi motivado a referir a ocorrência desta reunião extraordinária “no primeiro dia da semana” devido ao acidente que ocorreu nessa noite. De facto, Lucas dedica a maior parte da sua narrativa a apresentar o episódio da morte e da ressurreição de Eutico (Atos 20:9, 10, 12), sendo que a sua menção da celebração da Santa Ceia se limita ao uso de um verbo (em grego): “tendo partido pão” (Atos 20:11). Assim, não se pode inferir da realização da reunião dominical de Troas que os Cristãos Apostólicos tinham o *costume* de realizar reuniões de culto ao domingo. Terceira, Lucas indica que a reunião de Troas ocorreu no “primeiro dia da semana” porque tinha em vista estabelecer mais um elo cronológico na sua narração da crucial viagem de Paulo em direção a Jerusalém. De facto, nos capítulos 20 e 21 de Atos, Lucas oferece aos seus leitores treze referências cronológicas, ao narrar as várias etapas da viagem do apóstolo (Atos 20:3, 6, 7, 15 e 16; 21:1, 4 e 5, 7 e 8, 10, 15, 18). Portanto, a mera referência cronológica ao “primeiro dia da semana”

em Atos 20:7 não pode ser usada para se deduzir que Lucas pretendia indicar que era *habitual* os Cristãos Apostólicos reunirem-se no domingo.⁸

Deste modo, tendo estas razões em linha de conta, percebe-se que Atos 20:7-12 não pode suportar a tese de que a reunião dominical em Troas indica que o domingo era já o dia de culto da Igreja Cristã Apostólica. As circunstâncias da reunião de Troas indicam que se tratou de uma reunião *especial e extraordinária*. Não foi a expressão de um *hábito* litúrgico dominical já adquirido.

O PRIMEIRO DIA DA SEMANA

Aliás, devemos notar que, apesar de escrever a narrativa de Atos 20:7-12 cerca de trinta anos após a ressurreição de Jesus Cristo, Lucas não usa um nome ou um título sagrado para designar “o primeiro dia da semana”. Não se lhe refere como o “Dia do Senhor” (como farão os Cristãos pós-Apostólicos). Refere-se a ele como sendo simplesmente mais um dos dias da semana de trabalho. Lucas também não indica em nenhum outro lugar da sua obra que os Cristãos observavam regularmente o domingo como seu dia



Fotografia: Unsplash Denny Müller

de culto. Será que a mera realização de uma reunião religiosa num dado dia permite inferir que esse dia é considerado santo por quem assim nele se reúne? Neste caso, porque não seriam santos todos os outros dias da semana em que Paulo realizou reuniões e pregou, enquanto viajava em direção a Jerusalém? Seria também santa a quarta-feira, data provável da reunião de Paulo com os anciãos de Éfeso, em que o apóstolo também pregou

e orou (Atos 20:17-38)? É evidente a fraqueza do raciocínio subjacente ao argumento que procura usar Atos 20:7-12 para sustentar e validar o uso do domingo como dia de culto cristão. Na verdade, é necessário mais do que uma mera reunião ocasional para tornar um dia santo e para invalidar o claro mandamento divino que declara: “O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus” (Êxodo 20:10).⁹

CONCLUSÃO

Assim, podemos concluir que a reunião dominical em Troas, narrada em Atos 20:7-12, não constitui prova suficiente de que a Igreja Cristã Apostólica tinha abandonado a observância do Sábado como dia de culto e adotado o domingo para esse efeito, pelo que não pode servir de base para se defender biblicamente que o domingo, e não o Sábado, deve ser o dia de culto cristão.

1

A. C. Hervey, *Acts of the Apostles (The Pulpit Commentary, vol. 42)*, London/ New York: Funk & Wagnalls, [s.d.], vol. II, p. 143.

2

I. Howard Marshall, *Atos*, São Paulo: Vida Nova, 2011 (1ª ed. 1982), p. 304.

3

Por exemplo: David J. Williams, *Atos (Novo Comentário Bíblico Contemporâneo)*, São Paulo: Editora Vida, 1996, p. 379, e R. J. Knowling, *The Acts of the Apostles (The Expositor's Greek Testament)*, Grand Rapids: Wm B. Eerdmans, 1951, vol. II, p. 424.

4

Samuele Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday – A Historical Investigation of the Rise of Sunday Observance in Early Christianity*, Rome: The Pontifical Gregorian University Press, 1977, pp. 103-105. Francis D. Nichol (ed.), *The Seventh-Day Adventist*

Bible Commentary, Hagerstown, MD: Review and Herald, 1980, vol. VI, p. 385. Arnaldo B. Christianini, *Subtilezas do Erro*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965, p. 184.

5

Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday*, pp. 105-107. Nichol (ed.), *The Seventh-day Bible Commentary*, vol. VI, p. 387. Christianini, *Subtilezas do Erro*, pp. 181-183. Teresa Reeve, “Was the Meeting in Acts 20:7 a Sunday Worship Service?” in: Gerhard Pfandl (ed.), *Interpreting Scripture*, Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 2010, p. 327. Myung Soo Cho, *Um Tempo para Si (Porquê?)*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2011, pp. 19 e 20.

6

Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday*, pp. 108-110. Francis D. Nichol, *Respostas a Objeções*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004, p. 190.

Reeve, “Was the Meeting in Acts 20:7 a Sunday Worship Service?”, pp. 327 e 328. Cho, *Um Tempo para Si (Porquê?)*, pp. 20 e 21. Alberto R. Timm, *O Sábado na Bíblia*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010, p. 68.

7

Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday*, p. 107.

8

Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday*, pp. 110 e 111. Nichol (ed.), *The Seventh-Day Bible Commentary*, vol. VI, p. 387. Nichol, *Respostas a Objeções*, pp. 189 e 190.

9

Nichol, *Respostas a Objeções*, p. 190. Reeve, “Was the Meeting in Acts 20:7 a Sunday Worship Service?”, p. 328. Carlyle B. Haynes, *Do Sábado para o Domingo*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1966, p. 23.

PÁSCOA, UM FUTURO DE ESPERANÇA



Manuel Ferro
Pastor e Redator
da Publicadora SerVir

Porque é que nas casas dos Hebreus não havia choro, mas gratidão? A diferença estava nas umbreiras das portas e no interior das casas hebreias.

1 (pág. 15)

As ideias presentes nesta secção foram retiradas e adaptadas do texto "The 5 most important things to know about Passover", do Rabi Benjamin Blech, consultado em https://aish.com/h/pes/t/g/The_5_Most_Important_Things_to_Know_About_Passover.html

Poderia ser uma noite normal, mas não foi. Aliás, já há muito tempo que nada era normal no Egito. Desde o dia em que Moisés tinha ido falar com o Faraó, pedindo-lhe que deixasse o povo israelita partir, nada tinha ficado como dantes. Perante a dureza e a irredutibilidade do Faraó, Deus é forçado a usar meios “anormais” para conseguir que o Seu povo seja libertado da escravidão. E é assim que se desencadeiam sobre o país pragas arrasadoras, que põem à prova a capacidade de sobrevivência e a resiliência de toda a população. Após meses de sofrimento e de endurecimento dos castigos aplicados por Deus, e face à teimosia e ao orgulho irracional do Faraó, Deus toma uma última decisão. Vai aplicar ao povo do Egito um castigo que seria definitivo: a morte dos seus primogénitos (Êxodo 11 e 12).

E, nessa noite fatídica, Deus põe termo à resistência obstinada do rei do Egito. O relato bíblico diz que, por toda a nação, se ouvia o choro das mães e dos pais cujos filhos tinham sido mortos pelo anjo exterminador. Incluindo no palácio real.

Não. Não se chorava em todo o Egito. Nas casas dos Hebreus ouviam-se vozes de gratidão, de oração, de súplica e de reconhecimento pela grande libertação que Deus estava a preparar para o Seu povo.

Onde estava a diferença? Porque é que nas casas dos Hebreus não havia choro, mas gratidão?

A diferença estava nas umbreiras das portas e no interior das casas hebreias. Por ordem de Deus, cada família dos filhos de Israel tinha matado um cordeiro sem mancha e, com o

sangue desse cordeiro, tinha marcado a sua casa. Perante o sangue do cordeiro, o anjo exterminador passou por cima das casas marcadas, poupando a vida aos filhos daquele povo escravizado. Dentro dessas casas protegidas pelo sangue do cordeiro, as famílias preparavam-se para a viagem de libertação, comendo à pressa pão sem fermento, ervas amargas e cordeiro assado, vestindo roupas práticas de viagem e tendo os seus pertences preparados.

Foi assim, em traços largos, que nasceu uma das festas mais importantes do Judaísmo: a Páscoa. Uma festa que marca, para sempre, a história do povo hebreu, uma festa que comemora o amor de Deus, a Sua proteção, a Sua proximidade, a Sua direção e a Sua soberania sobre todos os assuntos do planeta Terra, especialmente quando o Seu povo está em sofrimento e angústia. Uma festa que marca o início de uma caminhada para a libertação da escravatura, uma caminhada para a liberdade e para o companheirismo com Deus. O êxodo tinha começado e a Terra Prometida era o ponto final de chegada.

Ao longo dos séculos, sempre que uma família judia celebrou a Páscoa, os pais contaram aos seus filhos a história da libertação providenciada por Deus, com todos os maravilhosos momentos e pormenores que ela envolveu.

Ainda hoje, a Páscoa marca a vida do povo israelita, recordando constantemente a mão abençoadora, protetora, libertadora e salvadora de Deus.

No dizer do Rabi Benjamin Blech,¹ há cinco coisas que são de suma importância na Páscoa: a memória, o

otimismo, a fé, a família e a responsabilidade para com os outros.

A MEMÓRIA

“Pelo que, amareis o estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito” (Deuteronómio 10:19); “E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito, e de que o Senhor, teu Deus, te resgatou” (Deuteronómio 15:15); “O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito” (Êxodo 22:21). Estas, e outras passagens semelhantes, convidam o povo de Israel a lembrar-se, a recordar a situação que viveu. Por outras palavras, Deus pede ao povo que crie uma memória, uma história da Sua ação, naquele momento tão especial. Guardar coisas na nossa memória, pessoal e coletiva, é a única maneira de podermos aprender com o passado. Na verdade, “quando não se aprende com o passado, estamos condenados a repeti-lo”, dizia o filósofo George Santayana. Só tendo uma noção clara do nosso passado podemos encher a nossa vida presente e futura com significado e com propósito.

O OTIMISMO

A Páscoa também é uma história de otimismo. Podemos pensar que o problema principal de Moisés foi tirar o povo de Israel do Egito. No entanto, a Bíblia mostra-nos que, no decorrer da história do povo de Deus, especialmente nas suas deambulações pelo deserto, o Egito dificilmente saiu de Israel. O povo estava tão habituado à sua situação de escravidão, estava tão embebido nos rituais e ensinamentos pagãos do Egito,

que parecia não haver mais esperança de que pudesse ser e viver outra coisa.

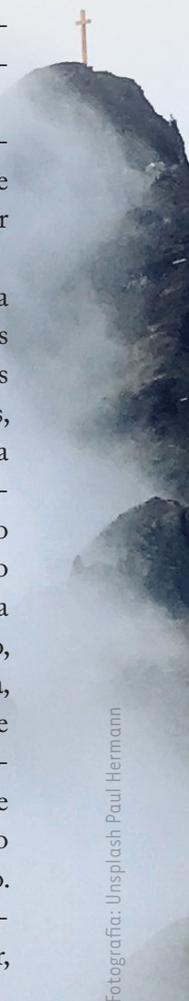
No entanto, a Páscoa revela-nos uma possibilidade diferente, abre uma janela de esperança, de otimismo, porque nos mostra que, com a ajuda de Deus, nenhuma dificuldade é intransponível, nenhuma escravatura é definitiva, qualquer tirano pode ser destronado, nações poderosas podem ser vencidas, escravos podem tornar-se homens livres. Nada é impossível, quando Deus atua. Esse é o otimismo que a Páscoa nos transmite.

A FÉ

Alguém disse que um pessimista é alguém que não tem um meio de suporte invisível.

O povo de Deus pode ser otimista porque tem um apoio que vem de Cima, um apoio proporcionado por um Deus que ama e cuida.

O Deus do Sinai não Se apresenta perante o povo como o grande Deus Criador, que fez os céus e a Terra, mas sim como “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão” (Êxo. 20:2). Como defendem alguns hoje, o Deus da Criação poderia, em teoria, ter-Se esquecido do mundo, depois de terminar a Sua tarefa. No entanto, o Deus do Êxodo, o Deus revelado na história da Páscoa, deixa claro que está constantemente envolvido na história e na sobrevivência do Seu povo. É um Deus próximo e interessado. A História não é fruto do acaso. Ela obedece a um plano divino. Coincidência não é um conceito judaico. É apenas a maneira de Deus agir, quando prefere ficar no anonimato.



A fé dá-nos a certeza de que, sejam quais forem os nossos problemas, a História avança sempre na direção da redenção final e total do povo de Deus. A Páscoa é a prova disso.

A FAMÍLIA

A história da Páscoa começa com cada família hebreia no Egito. A mudança radical que o povo viveu coletivamente só foi possível porque cada família aderiu ao plano de Deus. Os pais contaram aos filhos o que Deus tinha ordenado, e, ao longo dos séculos, têm-no feito ao celebrarem a festa, dedicada, especialmente, a responder às perguntas das crianças.

As crianças de então foram os homens e as mulheres que andaram com

Deus pelo deserto e que entraram na Terra Prometida. As crianças de hoje são os futuros homens e mulheres que deverão enfrentar as situações mais impensáveis, neste mundo em perdição. Por isso, aprendamos a lição que a Páscoa nos dá: façamos dos nossos lares as escolas onde os nossos filhos formam a sua mente, desenvolvem o seu caráter e descobrem os seus valores e a sua identidade. Não deixemos ao cuidado dos outros esse aspeto fundamental que a Páscoa nos quer ensinar.

A RESPONSABILIDADE PARA COM OS OUTROS

A história da Páscoa levanta uma pergunta séria: Porque é que Deus permitiu que o povo hebreu passasse pela

A Páscoa revela-nos uma possibilidade diferente, abre uma janela de esperança, de otimismo.

Nada é impossível, quando Deus atua. Esse é o otimismo que a Páscoa nos transmite.

terrível situação de escravatura, de sofrimento quase insuportável, numa terra estranha? A resposta é dada, vez após vez, nos textos sagrados: “Fomos escravos no Egito” – e, portanto, devemos ter compaixão dos marginalizados. “Fomos escravos no Egito” – e, por isso, devemos preocupar-nos com os direitos dos que não têm um lar, dos pobres, dos estrangeiros. “Sentimos na pele a opressão” – e isso deve levar-nos a compreender, melhor do que ninguém, a dor e o sofrimento dos oprimidos.

A Páscoa recorda-nos de que podemos identificar-nos pessoalmente com a dor, com o sofrimento, com a angústia daqueles que nos rodeiam. Ela recorda-nos, também, de que fomos libertados para sermos os arautos de uma nova esperança, de uma nova Pátria, de um novo mundo, onde o erro, a superstição, o mal, a morte e a injustiça já não existirão. Ela recorda-nos de que devemos ser parceiros com Deus na preparação deste mundo para a redenção final.

A PÁSCOA CRISTÃ

Estas considerações levam-me a encarar a Páscoa Cristã com um novo olhar.

Em I Coríntios 5:7, o apóstolo Paulo diz que “Cristo, a nossa páscoa, foi sacrificado por nós”. E isso é absolutamente maravilhoso. Cristo foi “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Foi o Seu sangue, derramado na cruz, que marcou o início da caminhada vitoriosa de cada crente, uma caminhada feita de fé, de esperança, em resposta ao amor e à compaixão manifestados por Deus. Foi a Sua morte na cruz que nos libertou da condenação do pecado e da escla-

A Páscoa é a história da salvação que Deus quer manter na nossa memória, no nosso coração, até ao momento do encontro com Jesus.

vatura de Satanás, oferecendo-nos o perdão e a justiça, que, de outro modo, nunca poderíamos ter. Foi a Sua ressurreição que abriu as portas da sepultura e nos garante que, como Ele ressurgiu, também nós seremos vencedores sobre a morte e sobre o senhor da morte. Foi Jesus que nos escolheu para sermos os Seus porta-vozes de esperança, de reconciliação, de salvação para todos aqueles que nos rodeiam. É partilhando os Seus ensinamentos, a Sua história de amor, de humildade, de abnegação, o exemplo da Sua vida, que podemos fazer dos nossos lares os “centros de formação” de onde sairão os homens e as mulheres de amanhã, aqueles e aquelas que entrarão na cidade pelas portas (Apocalipse 21:25-27).

A Páscoa é a história da salvação que Deus quer manter na nossa memória, no nosso coração, até ao momento do encontro com Jesus. E esse momento está próximo. Agora é o momento de nos prepararmos para esse encontro. Vamos a caminho da Terra Prometida que Cristo foi preparar-nos.

Os cinco pontos mais importantes da Páscoa judaica são, certamente, os mais importantes da Páscoa Cristã. Meditemos neles e apliquemo-los. Os frutos serão vistos na eternidade!

PODEROSO PARA SALVAR



Bruno Silva
Enfermeiro

*“Provem, e vejam
como o Senhor é
bom. Como é feliz
o homem que nele
se refugia!” (Salmo
34:8 – NVL.)*

Existem livros na Bíblia que não conhecemos tão bem como outros e que temos até dificuldade em encontrar. Um desses livros é o livro do profeta Sofonias. Pensa-se que este homem exerceu o seu ministério profético durante o reinado de Josias e que viveu na época dos profetas Jeremias, Naum e, talvez, Habacuque. Escreveu uma mensagem de duríssima condenação, que chega mesmo a anunciar que Jerusalém seria completamente destruída. E esta é uma realidade incontornável: Deus é Justo! Ele respeita a nossa vontade e age em conformidade. Sofonias

vem exatamente chamar a atenção para o juízo a que ninguém poderá escapar.

Mas, o fabuloso nesta justiça divina é que ela é tremendamente misericordiosa. Muito antes de ser aplicada a pena, o Senhor estende a Sua mão graciosa e comunica uma mensagem de esperança absolutamente extraordinária. Podemos encontrá-la em Sofonias 3:17: “O Senhor, teu Deus, o poderoso, está no meio de ti, ele salvará; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.”

O primeiro apontamento com interesse que retiro daqui é que o Deus Todo-Poderoso é “meu” Deus. É absolutamente fantástico que o Eterno tenha este interesse por nós. Ser “meu” Deus implica ter a minha atenção completa, a minha admiração, ser a minha prioridade absoluta. Implica também desejá-l’O e servi-l’O, dedicar-Lhe o meu amor e a minha afeição, viver em função d’Ele. E é importante saber que Ele “está no meio de ti”. Portanto, está comigo, anda comigo, apoia-me, encoraja-me! Imagino que seja razão de desgosto para Deus que algumas pessoas tenham dificuldade em vê-l’O desta maneira: um Ente que Se relaciona de forma íntima conosco e está genuinamente interessado no

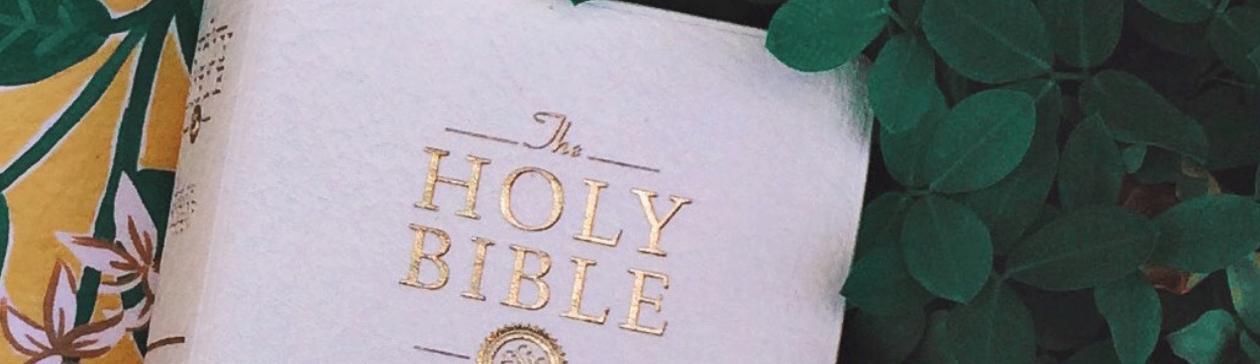
meu bem-estar. Estar perto do povo sempre foi o Seu sonho. O santuário era uma revelação dessa intenção e a figura de Emanuel (“Deus conosco”) foi o expoente máximo dessa vontade.

O segundo aspeto relevante é que “Ele salvará”. Noutras versões, como a *NVI* ou *O Livro*, lemos que Ele é “poderoso para salvar”. A primeira coisa que me vem à mente é que não é qualquer um que salva, porque é preciso ser suficientemente poderoso. E, sinceramente, olhando para a minha vida, entendo facilmente isso. Não parece ser tarefa fácil salvar-me, ou seja, desviar o meu coração do que não é bom – o pecado – e direcioná-lo para aquilo que é puro. Limpar os meus erros e devolver-me a alegria de viver momentos inspiradores. Não seria fácil... se Ele não fosse Poderoso. Mas Ele é!

Se pensas que o teu caso é difícil de mais e que Deus não te pode salvar, estarás a negar esta verdade fundamental. Estarás a dizer a Deus: “Tu não és suficientemente poderoso.” É triste, não é? Pois o Seu poder é incalculável!

E se isso já podia ser bastante difícil de acreditar, vê só: “Ele se deleitará em ti com alegria.” Uma coisa é rir quando te contam uma piada ou quando assistes a uma situação engraçada. Mas o deleite é muito mais

Limpar os meus erros e devolver-me a alegria de viver momentos inspiradores. Não seria fácil... se Ele não fosse Poderoso. Mas Ele é!



do que isso – é um prazer suave e prolongado.

Com uma tendência crescente, o ser humano tem procurado o prazer eufórico – dura por um determinado período, mas acaba abruptamente. Quem se relaciona com Deus e recebe a paz que o mundo não pode dar, e muito menos entender (João 14:27), vive num estado de prazer contínuo. O mesmo que aqui é descrito como sendo sentido graças a Deus. Vejo aqui uma mensagem que deve ser bem refletida por nós. É possível ser feliz e sentir verdadeiro deleite sem fazer aquilo que vemos os outros fazerem; sem participarmos daquilo que aqueles que não têm Deus praticam. A verdadeira felicidade não está propriamente naquilo que fazemos, mas com Quem estamos: “Provem, e vejam como o Senhor é bom. Como é feliz o homem que nele se refugia!” (Salmo 34:8 – *NVI*.)

Por fim, reflito sobre a última parte deste versículo. Deus diz que Se regozija em ti com júbilo. Esta parece ser uma repetição daquilo que já foi dito anteriormente. Mas existe aqui maior intensidade. O regozijo é uma alegria imensa, uma congratulação. Dá para acreditar que Deus tenha este sentimento quando pensa em nós? In-

crível! Júbilo é uma alegria expansiva e normalmente manifesta-se fisicamente. Quem sente júbilo expressa-o de forma bem visível, por meio de gritos, pulos, choro de alegria, etc.. Aprecio muito a leitura deste segmento do versículo na Bíblia *NTLH*: “Ele cantará e se alegrará.” Parece que nos ajuda a completar este quadro. A imagem de Deus a cantar como manifestação da Sua alegria expansiva é sublime!

A grande questão que poderia restar aqui é: a respeito de quem escreveu Sofonias? Quem provoca esta reação em Deus? Alegria sem medida, congratulação e canções?

Vamos ser francos: Deus não pôde sentir-Se assim com todos os Israelitas. Nem todos permitiram que Deus fosse poderoso o suficiente na sua vida para os salvar. Muitos morreram nos seus pecados e cessaram a sua existência deixando amargura no coração de Deus. O mesmo acontece nesta geração. Nem todos causamos ou causaremos esta reação no Senhor. Nem todos escolhemos ficar do lado d’Aquele que é poderoso para nos salvar. “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8). Ainda hoje, Deus espera por uma decisão tua!

“O QUE É ISSO QUE TENS NA MÃO?”

Fotografia: Unsplash/Markus Spiske



Luís Carlos Fonseca
Pastor

Através das mãos de Moisés, Deus usou apenas uma vara para alcançar resultados extraordinários.

INTRODUÇÃO

Em muitos momentos olhamos para nós mesmos e achamos que não somos capazes de fazer nada de bom e de produtivo. Olhamos para nós mesmos como se olhássemos de cima para baixo; com menosprezo, achando que não temos nada a oferecer, que somos incapazes, que não iremos vencer, que não conseguiremos realizar nada de proveitoso ou, nalguns casos, que somos um fracasso. Refiro-me a todos os aspetos: Intelectual, emocional e profissional, mas, especialmente, aos aspetos espiritual e missionário!

Mas, reflitamos um pouco sobre o marcante chamado que Deus fez a Moisés. Aparentemente esquecido no deserto por muitos anos, Deus apareceu-lhe numa sarça ardente. Tiveram uma conversa séria e Deus desafiou-o com a pergunta: “O que é isso que tens na mão?”

A leitura de Êxodo 4:1-4 revela que este diálogo aconteceu depois de Deus ter chamado Moisés para libertar o povo de Israel, que era escravo no Egito. Esse chamado ocorreu no contexto do episódio da sarça ardente relatado no capítulo três de Êxodo. Deus encorajou Moisés e ele acabou por aceitar o desafio, mas, antes, Moisés tentou fugir do chamado (Êxodo 4:10).

DESCULPAS DE PERSONAGENS BÍBLICOS

A Bíblia está cheia de desculpas avançadas por personalidades que não queriam aceitar o chamado de Deus. A desculpa de Jeremias foi: “Eu não sei falar, não passo de uma criança” (Jeremias 1:6). As desculpas de Moisés foram: “Quem sou eu para falar com Faraó?” (Êxodo 3:11) e “envia outro, menos eu” (Êxodo 4:13). A desculpa de Gideão foi uma alegação de inferioridade: “Eu sou o menor na casa de meu pai” (Juízes 6:15). As desculpas de muitos, hoje, são o trabalho, a falta de tempo, a família, os negócios, os divertimentos.

Através das mãos de Moisés, Deus usou apenas uma vara para alcançar resultados extraordinários. Mas qual era o currículo de Moisés? Pastor de ovelhas há quarenta anos. Qual era a filiação de Moisés? Conviveu pou-

cos anos com os pais biológicos. Foi criado por uma família rica. Acabou por abandonar, de forma abrupta, a casa dos pais adotivos quando matou um Egípcio e teve que fugir para o deserto de Midiã, onde pastoreou cabras e ovelhas por quarenta anos. Que mestrado tinha Moisés? Nenhum. Qual era a experiência profissional do profeta? Nenhuma, a não ser a de pastor de ovelhas! Quais eram os equipamentos de Moisés? Não usava computador, não tinha *emails* e não utilizava as Redes Sociais.

Com este currículo, Moisés não encontraria hoje mais do que um emprego simples e de baixo salário. No entanto, nas mãos de Deus, ele fez muito mais: negociou com Faraó a libertação de incontáveis escravos israelitas; conduziu e orientou essas pessoas no deserto por cerca de quarenta anos; venceu batalhas; delegou autoridade e poder aos chefes das tribos; organizou todo o sistema de leis do povo; e preparou o seu sucessor, Josué, para que ele concluísse o estabelecimento de Israel em Canaã.

DEUS NÃO PRECISA DO NOSSO EXTRAORDINÁRIO, ELE É O EXTRAORDINÁRIO

Deus transforma o ordinário no extraordinário. O ordinário é o que temos na mão e o que somos! Como já enfatizávamos, a vara simbolizava a operação de Deus, o Seu poder. A Sua mão e o Seu braço estendido eram os meios pelos quais as maravilhas de Deus eram realizadas no Egito e no deserto. Portanto, as maravilhas realizadas no Egito estão sempre relacionadas com a vara

de Moisés. A maneira como a vara seria usada dependia da ordem de Deus. Deus usava a vara de Moisés para operar os milagres (Êxo. 7:20; 8:16; etc.).

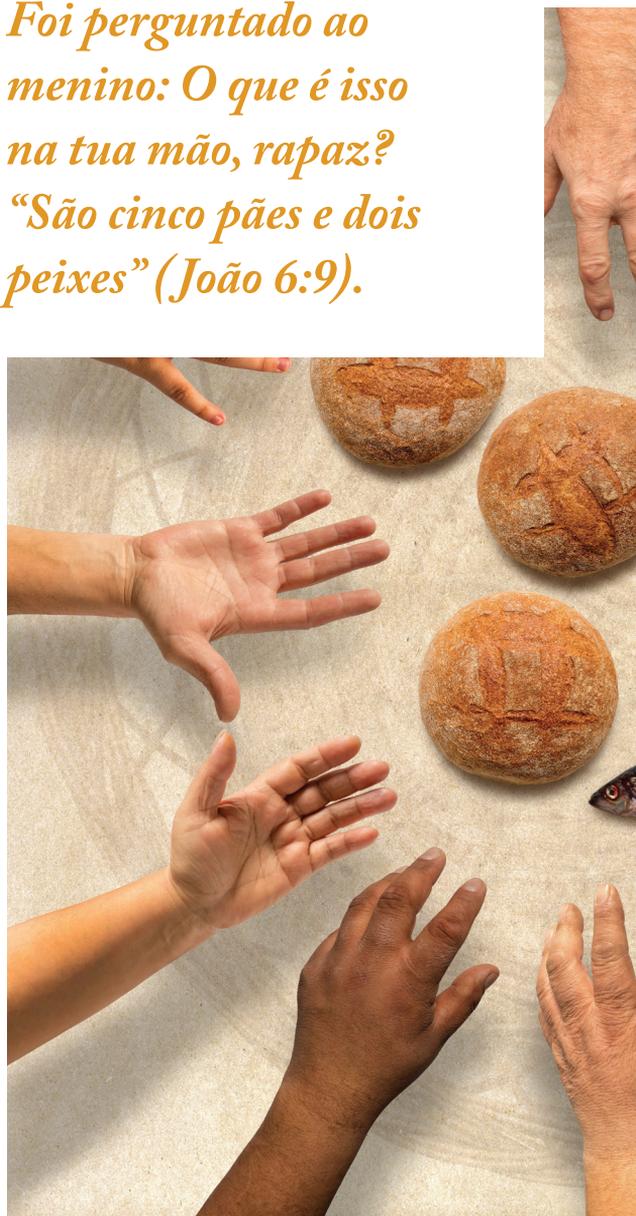
Deus ainda pergunta: O que tens nas mãos? Uma senhora no Rio Grande do Sul, no Sul do Brasil, não sabia ler, mas era muito missionária. Ela recebeu um curso bíblico e uma Bíblia do Departamento de Evangelismo e saiu para evangelizar. Ela dizia às pessoas: “Eu não sei ler e queria que me lesse o que está escrito aqui.” A pessoa então lia as perguntas no guia de estudos da Bíblia e as respostas na Bíblia. Assim, esta senhora evangelizava, mesmo sem saber ler.

Moisés olhou para si mesmo quando teve um encontro com Deus, e quando o Senhor o designou para ser o libertador do povo de Israel, que vivia na escravidão, no Egito. Sim, Moisés olhou para si mesmo com menosprezo e respondeu a Deus: “Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?” (Êxodo 3:11.) Deus argumentou, mas Moisés pareceu irredutível ao rejeitar a missão de Deus com base nos defeitos e na falta de credibilidade que via em si mesmo. A sua moral estava em baixo. Ele respondeu a Deus: “Mas eis que não crerão, nem acudirão à minha voz, pois dirão: O Senhor não te apareceu” (Êxodo 3:11).

Quando estudei no Seminário de Teologia, em São Paulo, logo no primeiro ano, o coordenador de estágios pediu aos alunos para descobrirem pessoas interessadas em estudar a Bíblia. Entre essas pessoas, encontrei uma senhora com quatro filhos que desejava ouvir sobre Deus e sobre a

Sua Palavra. Percebi que, na humilde casa, não havia móveis, a não ser colchões para dormirem, e faltava alimentos para comerem. Resolvi ajudar aquela família, mas olhei para a minha carteira e reparei que tinha apenas algumas moedas. O que podia eu fazer? Decidi fazer um pedtório de dinheiro no dormitório masculino e arrecadei

Foi perguntado ao menino: O que é isso na tua mão, rapaz? “São cinco pães e dois peixes” (João 6:9).



uma boa quantia. Depois levei àque-la família duas grandes caixas com alimentos. O que tinha eu nas mãos? Tinha poucas moedas, mas, graças a Deus, procurei fazer a diferença na vida daquelas pobres pessoas.

Achei muito interessante o trabalho que alguns membros da igreja de Leiria fizeram recentemente, ao



apoiarem os peregrinos que se dirigiam a Fátima. Foi montada uma tenda, num lugar estratégico, e alguns profissionais de saúde e voluntários entraram em ação. Eles só tinham nas mãos um medidor de tensão arterial, uma lanceta para colher sangue, creme para massagens, maçãs, garrafas com

água, livros e folhetos. Mas muitas pessoas foram atendidas e receberam o carinho dos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia!

Deus não pede que você Lhe ofereça o que está na mão de outra pessoa, mas apenas o que está na sua mão. Deus não pede que você ofereça o que ainda não tem na sua mão. Deus não precisa de força; Ele só precisa do que está na sua mão. Deus não precisa de beleza; Ele só precisa do que está na sua mão. Deus não precisa de inteligência; Ele só precisa do que está na sua mão.

O QUE É ISSO NA TUA MÃO?

Foi perguntado ao menino: O que é isso na tua mão, rapaz? “São cinco pães e dois peixes” (João 6:9). Não havia muito que dizer, mas, oferecido a Deus, foi usado para alimentar 5000 homens. E se o rapaz tivesse retido de modo egoísta os pães e os peixes para o seu almoço? Não teríamos o relato deste lindo milagre realizado pelo Senhor.

O que é isso na tua mão, Maria de Betânia? “Um vaso de unguento” (Mateus 26:7-13). Alguns queixaram-se do desperdício do unguento. Não deixe que os outros o desanimem, impedindo-o de dar ao Senhor o que está na sua mão. E se a mulher tivesse mantido o vaso de unguento na mão e o tivesse utilizado para si? Teríamos sabido do seu sacrifício? Jesus elogiou o que ela tinha feito e disse que o seu ato seria immortalizado onde quer que o Evangelho fosse pregado. Mas, se ela tivesse mantido o vaso de unguento na sua mão, nunca teríamos conhecido o seu ato e o vaso de unguento teria sido como qualquer outro recipiente.

O que é isso na tua mão, Dorcas? Uma agulha e linha (Atos 9:36-39). Quantas costureiras conhece na Bíblia? Conhecemos apenas Dorcas, porque ela ofereceu ao Senhor aquilo que estava na sua mão.

O que é isso na tua mão, David? Uma funda, cinco pedras e uma harpa (I Samuel 17:40). David não era grande por causa de quem ele era. A grandeza de David é notada no facto de que ele pegou no que tinha e ofereceu-o a Deus. Com a funda, David matou o gigante Golias e venceu a guerra do Senhor. Com a harpa expulsou o espírito do mal que atormentava Saul.

O que é isso na tua mão, Sansão? Uma mandíbula de burro (Juízes 15:15). Com isso ele desbaratou um contingente de 1000 soldados e venceu a guerra do Senhor Deus. O segredo de Sansão era a sua força física. Essa força provinha do Espírito do Senhor, assim como a nossa força também vem de Deus. Deus tem prazer em usar coisas insignificantes, como uma mandíbula de burro.

O que é isso na tua mão, Gideão? Lâmpadas, jarros e trombetas (Juízes 7). Ninguém, no seu próprio juízo, iria para a batalha como Gideão foi. Graças a Deus, ele estava disposto a pegar no que estava na sua mão e a utilizá-lo da maneira que Deus lhe dissesse. Assim, ele venceu os Midianitas. Deus pode fazer maravilhas quando Lhe oferecermos o que está na nossa mão!

O que é isso que tens na tua mão, viúva? “Duas moedinhas” (Marcos 12:42-44). O que a viúva deu não era muito. Não temos que ter muito para oferecer. Deus é grande e maravilhoso

e pode tomar o nosso pequeno pecúlio e transformá-lo em algo grandioso!

CONCLUSÃO

Relaxe e deixe Deus agir do Seu modo maravilhoso. Entregue-se a Deus e deixe que Ele guie o seu caminho. Os seus fardos vão desaparecer e a sua noite vai transformar-se num dia brilhante.

O que é isso na tua mão? Uma vassoura? Um martelo? Uma escova? Uma caneta? Um instrumento musical? Um pouco de dinheiro? Um folheto? Um livro missionário? Um guia de estudos bíblicos e de Pequenos Grupos? Entregue-o a Deus e verá Deus operar maravilhas!

Muitos que têm as mãos cheias hoje um dia vão estar diante de Deus com as mãos vazias. Hoje é o momento de ajudarmos as pessoas com os meios que temos nas mãos.

O que tem nas mãos e o que está a fazer com isso? Se você se sente pequeno e inútil, não fique desesperado. Vá a Deus com contrição e diga: “Deus, eu quero usar aquilo que tenho nas minhas mãos para o Teu serviço.”

Não importa quantos e quais sejam os seus recursos ou as suas habilidades. Nas mãos de Deus, eles multiplicar-se-ão. Apenas faça como o missionário David Livingstone fez, quando orou: “Deus, envia-me para qualquer lugar, desde que vás comigo. Coloca qualquer carga sobre mim, desde que me carregues, e desata todos os laços do meu coração, menos o laço que prende o meu coração ao Teu.” Quando andamos de acordo com a vontade do Senhor, Ele é poderoso para fazer milagres usando apenas uma vara, ou seja o que for que tivermos na nossa mão!

LANÇANDO A PRECIOSA SEMENTE NUM VOLUNTARIADO MUITO ESPECIAL



Pedro Augusto Fernandes
Empresário aposentado

Tem sido assim que, nesta oportunidade, tenho semeado a boa semente da Verdade, com muita alegria e muito amor, com a firme esperança de que Deus, através do Seu Santo Espírito, a faça germinar no coração dos meus queridos alunos e amigos.

INTRODUÇÃO

Tinha eu 77 anos quando fui convidado a exercer, como professor, um voluntariado muito especial numa Universidade Sénior, acontecimento que, para mim, tem sido uma experiência maravilhosa e que me tem feito muito feliz, pois tenho podido transmitir a outras pessoas os conhecimentos bíblicos e os princípios espirituais que me estão no coração, como velho Cristão Adventista, Pioneiro da igreja de Espinho há já 64 anos. Foi, pois, um grande privilégio ser convidado para lecionar a disciplina “História Comparada das Religiões” nesta prestigiada instituição dedicada ao Ensino Sénior no Concelho de Matosinhos. O convite para exercer este voluntariado aconteceu de um modo muito interessante e, na minha avançada idade, muita alegria e satisfação me tem dado. Peço a Deus, nas minhas orações, que Ele abençoe grandemente este voluntariado e faça germinar a semente que por mim é lançada entre os meus alunos. Peço também que oportunidades semelhantes a esta surjam noutros lugares, inspirando outros irmãos a vocacionarem-se para este serviço de voluntariado muito especial.

Contar-vos-ei, em traços largos e simples, como aconteceu esta minha abençoada e feliz experiência. Nos confins do Concelho de Matosinhos, já bem próximo da Cidade da Maia, em 2008, foi constituída uma Universidade para o Ensino Sénior, promovida pelos cinco Clubes Rotários deste Concelho, a qual se passou a denominar *USRM – Universidade Sénior dos Rotary de Matosinhos*. Neste mesmo



ano, era eu Presidente do *Rotary Clube da Senhora da Hora*, um dos cinco clubes promotores desta instituição e, nessa função, fui um dos assinantes da *Escritura de Constituição*. Posteriormente, conforme pude, ajudei na organização e na instalação da respetiva atividade. Porém, furtei-me sempre, por razões pessoais, a assumir qualquer responsabilidade executiva ou docente, apesar de ser um dos fundadores, porque entre Espinho, onde moro, e o local onde ia funcionar a *USRM – Universidade Sénior*, são cerca de 50 quilómetros, distância que, devido à minha idade, já não era muito confortável percorrer em necessárias e permanentes deslocações.

Na programação inicial da *USRM*, criada na base de voluntariado, foram estabelecidas várias disciplinas: Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Informática, Artes Decorativas, Artes Cénicas, História de Portugal, História das Artes, Música e História Comparada das Religiões, sendo que esta última disciplina ficou à responsabilidade de um professor voluntário que, inesperadamente, ao fim de um ano, teve de renunciar, por ter sido destacado, na sua atividade profissional, para outra região, deixando assim a



Universidade na necessidade urgente de encontrar um professor para 2010. Em consequência disso, fui abordado por alguns membros da Direção, meus amigos pessoais, conhecedores dos meus princípios religiosos. Segundo eles, eu seria a pessoa mais indicada para lecionar esta disciplina e era a solução para a lacuna deixada. Procurei furtar-me à responsabilidade, pelos motivos já apontados, mas o Presidente da Direção, em 18 de dezembro de 2009, insistiu, fazendo-me um urgente apelo para que aceitasse lecionar esta disciplina, e não descansou enquanto não veio pessoalmente a Espinho para obter o meu acordo. Claro que, pela mútua e grande amizade existente entre nós, não pude resistir à sua insistência, acabando por aceitar o desafio de lecionar a referida disciplina. Hoje, penso que em boa hora aceitei este voluntariado, o qual tenho desempenhado desde janeiro de 2010 até ao presente, exercendo-o com muita responsabilidade, alegria e amor. Sempre com a esperança de que Deus, pelo Seu poder e pela Sua misericórdia, complete o meu modesto trabalho e o faça germinar como semente lançada no coração dos meus alunos. Porém, com o passar dos anos, a minha ca-

pacidade física tem diminuído. Agora faço mesmo algum sacrifício nas deslocações. Claro que, com a idade, o meu estado vai-se degradando, mas, graças ao bom Deus, o meu estado de alma supera o estado físico, mantendo-se a minha capacidade mental em bom funcionamento e em perfeita lucidez, valendo a pena o sacrifício para cumprir este voluntariado.

Para que eu seja bem explícito nesta narração, convém mencionar aqui que fui convidado a ser membro do *Rotary International* já em 1976, tendo assumido e desempenhado nesta ONG várias responsabilidades a nível nacional e internacional, razão por que sou bem conhecido no seio deste movimento social e filantrópico, apolítico e não-confessional, que engloba homens e mulheres de várias atividades, culturas e religiões, todos eles pessoas de boa reputação e boa vivência nas suas comunidades. É, pois, natural que seja do conhecimento geral, neste Movimento Rotário, os princípios morais que me norteiam e os conhecimentos e ideais religiosos que posuo e vivo como Cristão Adventista. Também será bom mencionar aqui que, como convidado especial deste Movimento, fiz, em vários lugares, palestras sobre a paz e a liberdade religiosa, tema bem caro aos princípios e objetivos de *Rotary International*. Fui também convidado a organizar reuniões inter-religiosas para Congressos do *Rotary* em Portugal, sendo a programação entregue à minha inteira responsabilidade. Para tal, foram por mim convidados representantes de várias fés religiosas, incluindo o Ju-

daísmo, o Islamismo, o Catolicismo e o Protestantismo. O Adventismo foi representado por mim. Estas reuniões foram realizadas publicamente em Lisboa, Coimbra, Porto, Vila Nova de Gaia, Viana do Castelo e Viseu.

Assim, tendo assumido muitas vezes, em regime de voluntariado, grandes responsabilidades públicas e sociais, este voluntariado que ia assumir agora afigurava-se-me o mais difícil de todos quantos tinha executado, pois teria de lecionar História Comparada das Religiões a um grupo de pessoas desconhecidas, não rotárias, muito heterogéneo. Mulheres e homens de bom nível cultural e social, engenheiros, professores, licenciados, empresários e outras pessoas com tempo livre, possíveis adeptos de outras religiões além da fé Católica maioritária. Preocupado, orei ao bom Deus, pedindo-Lhe, como fez Salomão, sabedoria e muita ajuda para desempenhar esta complexa responsabilidade. Confiado na Providência de Deus, lancei-me ao trabalho nesse primeiro ano letivo incompleto. Preparei um programa provisório e apresentei-o na primeira aula, quinta-feira, 7 de janeiro de 2010. Neste primeiro ano, de janeiro a junho, todas as quintas-feiras, abordei só os pontos mais importantes do Velho e do Novo Testamentos, mas, no ano seguinte (2010/2011), dispoñdo de mais um trimestre de aulas, já pude dar uma melhor sequência histórica e abordar o Judaísmo, o Cristianismo (Occidental e Oriental) e o Islamismo. Nos anos seguintes, consegui ainda abordar algo mais sobre as religiões extremo-orientais, mas muito sucintamente. Mas quero aqui dizer que,



aquilo que mais gostava de lecionar, dados os maiores conhecimentos que possuía, era a matéria sobre as três religiões abraâmicas e monoteístas, o que, de facto, consegui fazer com sabedoria e bom senso.

Certa vez, para lecionar numa aula o Cãnone Bíblico, levei outras versões e traduções da Bíblia, inclusive a versão Católica de Matos Soares. Três ou quatro alunos também trouxeram as suas Bíblias e, assim, tive a oportunidade de pedir aos alunos para lerem os Dez Mandamentos em Êxodo 20. Eles leram em várias Bíblias à sua escolha e eu li na minha Bíblia. Alguns ficaram surpreendidos, vendo que o mandamento da guarda do Sábado estava presente em todas as Bíblias, Católicas ou não. Uma senhora atreveu-se mesmo a fazer uma pergunta: “Aqui na Bíblia diz-nos para guardarmos o Sábado, mas nós, Católicos, guardamos o domingo. Como é, professor?” Eu expliquei, delicadamente, que foi a Igreja Católica que decidiu mudar a santidade do Sábado para o domingo, mas que o Sábado foi e sempre será o dia que Deus mandou guardar, que Jesus guardou e que os Apóstolos também guardaram, razão por que o encontramos escrito em to-



das estas Bíblias. Não adiantei muito mais, pois não seria útil haver contraditório teológico nas aulas, embora eu ficasse sempre disponível para explicações no fim. A verdade é sempre a verdade, ela não precisa de confrontações para se impor e eu sempre tive o bom senso de as evitar, conquistando, assim, o respeito dos meus alunos. Hoje sinto que ali, na Universidade Sénior, sou um Cristão livre e respeitado. Livre para dizer todas as verdades e o que penso sobre elas, sem restrições, sem medos, sem tabus, mas sempre com amor e respeito pelos outros.

Com o decorrer dos anos, dado que os alunos eram quase sempre os mesmos, e a disciplina de História das Religiões tinha de ser dada em sequência, achei que se estava a tornar muito repetitiva. Por isso, numa reunião da Direção, pedi que me autorizassem a não repetir a sequência histórica, mas sim a diversificar a disciplina no ano seguinte com factos históricos bíblicos, o que me foi concedido unanimemente e muito me satisfaz. Então, no fim do ano letivo 2013/2014, lancei uma sondagem por escrito, na qual os alunos deviam classificar anonimamente o seu interesse na sequência dos temas das aulas recebidas e indicar se queriam

que se estudasse algo de novo no próximo ano. Apesar de declararem agrado na matéria dada até aqui, a maioria pediu para ter aulas sobre o Apocalipse, pois os alunos queriam saber algo mais sobre ele, dado que a Comunicação Social apresentava-o como o prenúncio de uma catástrofe mundial que levaria ao fim do mundo, enquanto eu dizia que ele era um livro de fé e de esperança no porvir! Então, como poucos alunos possuíam a Bíblia, e, neste estudo aprofundado, era óbvio que seria necessário que todos a pudessem consultar, aconselhei que quem não a tivesse, comprasse uma. Pediram-me que os ajudasse nisso, pois não sabiam onde comprá-la. Assumi o compromisso e coloquei na receção uma lista para se inscreverem todos os que quisessem adquirir a Bíblia. Inscreveram-se quarenta alunos e foi esse o número de Bíblias que mandei vir da Sociedade Bíblica de Portugal, em Lisboa, para iniciar o ano 2014/2015. Entretanto, as Bíblias não chegaram para todos, pois apareceram, à última hora, mais interessados. Porém, para estes servi-me da livraria da igreja de Espinho. Começámos então a estudar o livro de Apocalipse de quinze em quinze dias, alternando com outros temas. Com muito bom senso na aná-

Coloquei na receção uma lista para se inscreverem todos os que quisessem adquirir a Bíblia. Inscreveram-se quarenta alunos.

lise das suas características, fomos estudando, alternadamente, durante dois anos, até ao capítulo dez. Pareceu-me então não ser útil continuar para diante e saltei para os capítulos 21 e 22. Ali, sim, poderíamos aprofundar as gloriosas promessas que Deus nos dá no Apocalipse.

Nos anos 2017/2018 e 2018/2019, tive que reduzir o número de aulas, devido às minhas dificuldades físicas, pois levo mais de uma hora em transportes públicos para chegar à USRM. Hoje, com quase 86 anos, a completar em 5 de abril, canso-me com facilidade! Mas dou graças a Deus pela lucidez e acuidade mental que ainda me acompanham dia-a-dia e me fazem preparar as aulas para os meus queridos alunos, que hoje são também amigos especiais. Assim, nesta altura da minha vida, sempre apoiado unanimemente pela Direção da Universidade, que não quer perder a minha colaboração, ainda que menos frequente, passei a dar aulas mais distribuídas no tempo, não sequenciais, com o título anual genérico de “Factos Históricos e Sagrados da Bíblia”. Nessas aulas abordo temas muito queridos retirados do Velho e do Novo Testamentos, tanto proféticos como espirituais. Eu apresento esses temas no estilo de aula ou palestra, mas, às vezes, não resisto a terminar com um apelo, como se estivesse a proferir um sermão na igreja. É curioso que a reação emocionada deles a esse apelo é bater as palmas; claro, é uma palestra... mas isso, para mim, revela que Deus lhes tocou o coração!

Concluindo, estou convicto de que, neste voluntariado especial, tenho



efetuado a vindicação do caráter de Deus, sem extremismos, nem confrontações, realçando muito enfaticamente os factos mais importantes da vida de Jesus: os Seus Sermões, os Seus Milagres, as Suas Parábolas, a Sua Transfiguração, a Sua Ressurreição, a Sua Segunda Vinda; abordo igualmente a Nova Terra, a Nova Jerusalém e o Novo Éden. Também abordo os principais temas do Velho Testamento: a Aliança com Abraão, os Dez Mandamentos, o Êxodo, a Páscoa, o Templo, os Profetas e a Profecia de Daniel 2. Tudo isto documentado por escrito e projetado em *PowerPoint*, material que depois faculto, enviando-o integralmente aos meus alunos por correio eletrónico. Tem sido assim que, nesta oportunidade, tenho semeado a boa semente da Verdade, com muita alegria e muito amor, com a firme esperança de que Deus, através do Seu Santo Espírito, a faça germinar no coração dos meus queridos alunos e amigos, pois, na verdade, “Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Glória a Deus por este voluntariado especial e pela oportunidade de semear a Sua Palavra, com amor!

VOCAÇÃO PARA A COLPORTAGEM

Cida Souza

Jornalista

Retirado da Revista Adventista
(brasileira) de julho de 2018.

Fotografia: www.revistaadventista.com.br



INTRODUÇÃO

Antônia Rosa da Conceição Batista, de 75 anos, acumula experiência em várias áreas. Sendo técnica de enfermagem, ela também trabalhou como professora e costureira. No entanto, é na colportagem que a natural do Ceará tem a sua maior paixão. Apesar da idade, ela ainda se dedica a esta atividade e não faz planos para se reformar.

Tudo começou quando a filha mais velha decidiu ingressar na colportagem. Entusiasmada com a ex-

Com o dinheiro da colportagem, Antônia já ajudou a erguer mais de dez templos.

periência, a jovem convidava constantemente a mãe para fazer parte da equipa. No entanto, Toinha, como é mais conhecida, achava que não tinha aptidão para realizar aquele trabalho.

A sua visão mudou depois de ela ter visitado a filha numa cidade em que a jovem estava a colportar. Ao chegar lá, alguns elementos do grupo convidaram-na para sair com eles e vender livros. Toinha prontificou-se a acompanhá-los. Na primeira casa onde entrou, uma mulher ficou maravilhada com a literatura oferecida. Contou-lhe sobre uma doença de que sofria, que já tinha realizado alguns tratamentos sem êxito e que tinha sonhado que uma senhora lhe apresentaria exatamente aquele exemplar sobre saúde. O livro foi vendido e surgiram mil pensamentos na cabeça de Toinha. Ela nem imaginava que, também com um sonho, descobriria uma nova vocação.

Toinha vendeu três obras e voltou para casa. A partir daí começou a participar ocasionalmente em algumas campanhas de venda de literatura. Aliava a nova ocupação com a profissão de professora, que já exercia há 30 anos. Numa certa noite, após refletir sobre a necessidade que sentia de uma mudança na sua vida, pediu a Deus uma solução e adormeceu. Sonhou que estava num terreno vazio e que não se conseguia mover. Quanto mais tentava andar, mas se afundava num lamaçal. Foi então que um homem, que ela descreve como sendo um anjo, lhe entregou o que parecia ser um pequeno galho de uma árvore e disse: “Pega neste pequeno galho e vai! É a tua única solução. Vai e conta ao mundo!”

O que inicialmente parecia algo sem sentido foi interpretado posteriormente como uma resposta às suas preces. Poucos dias depois, ao estudar a Lição da Escola Sabatina, Toinha

“Um dia vou encontrar muitas pessoas no Céu!”

reparou que o ramo que tinha visto em sonho se assemelhava ao símbolo da Casa Publicadora Brasileira (CPB), a Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil.

Nessa época, ela tinha sido convidada para trabalhar no hospital da cidade. Ao mesmo tempo, sentia o chamado de Deus para a colportagem. A questão suscitou-lhe dúvidas, mas ela fez a escolha que apelava mais ao seu coração. “Decidi dedicar os meus dias à colportagem. Sou feliz porque sei que estou a falar sobre o amor de Jesus. Estou apaixonada por Cristo e pela colportagem”, afirma.

Na bagagem, além de livros, Toinha traz muitas histórias missionárias, sempre contadas com emoção. Enfrentou muitos desafios ao colportar em lugares perigosos. Entretanto, nada a fez desistir. Há 26 anos que ela é uma colportora credenciada a tempo inteiro. A sua vida é uma inspiração. Já trabalhou em vários Estados do Nordeste e, por onde passa, deixa pessoas batizadas ou a estudar a Bíblia. Além disso, tem contribuído financeiramente para a construção de igrejas.

Toinha é recordista de vendas no Ceará, mas trabalha por amor à missão. “Não saio de uma cidade antes de visitar toda a comunidade. Um dia vou encontrar muitas pessoas no Céu, pessoas que ajudei a levar para lá”, acredita. Histórias assim mostram que Deus ainda continua a recrutar homens e mulheres para a missão que faz uso da página impressa.



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

ABRIL							
DIA	BÍBLIA	CAP. + V.	BÍBLIA	CAP. + V.	LIVRO	CAP.	TEMA
1	II CRÓNICAS	12	I REIS	15 E 16	PR*	8	APOSTASIA NACIONAL
2	II CRÓNICAS	13 E 14	I REIS	17	PR	9	ELIAS, O TEBBITA
3	II CRÓNICAS	15 E 16	I REIS	18:1-19	PR	10	A VOZ DA SEVERA REPREENSÃO
4	II CRÓNICAS	18 E 19	I REIS	18:20-46	PR	11	O CARMELO
5	II CRÓNICAS	20 E 21	I REIS	19:1-18	PR	12	DE JEZREEL A HOREBE
6	II CRÓNICAS	22 E 23	I REIS	19:19-21	PR	13	"QUE FAZES AQUI?"
7			I REIS	20-22	PR	14	"NO ESPÍRITO E VIRTUDE DE ELIAS"
8	I CRÓNICAS	1 E 2	II CRÓNICAS	17	PR	15	JOSAFAT
9	I CRÓNICAS	3 E 4	II REIS	10	PR	16	A QUEDA DA CASA DE ACABE
10	I CRÓNICAS	5	II REIS	1 E 2	PR	17	O CHAMADO DE ELISEU
11	II REIS	12	II REIS	3	PR	18	AS ÁGUAS PURIFICADAS
12	II REIS	13 E 14	II REIS	4	PR	19	UM PROFETA DE PAZ
13			II REIS	5-8	PR	20	NAAMÃ
14			II REIS	9-11	PR	21	O FIM DO MINISTÉRIO DE ELISEU
15			JONAS	1-4	PR	22	A "GRANDE CIDADE DE NÍNIVE"
16			OSEIAS	1-3	PR	23	O CATIVEIRO ASSÍRIO
17			OSEIAS	4-10			
18			OSEIAS	11-14	PR	24	"DESTRUÍDO PORQUE LHE FALTOU O CONHECIMENTO"
19			ISAÍAS	1-6	PR	25	O CHAMADO DE ISAÍAS
20			ISAÍAS	40-42	PR	26	"EIS AQUI ESTÁ O VOSSO DEUS"
21	II CRÓNICAS	28	II REIS	15-17	PR	27	ACAZ
22	ISAÍAS	37-39	II REIS	18-20	PR	28	EZEQUIAS
23			II CRÓNICAS	21-24	PR	29	OS EMBAIXADORES DE BABILÓNIA
24			NAUM	1-3	PR	30	LIBERTOS DA ASSÍRIA
25			ISAÍAS	7-11	PR	31	ESPERANÇA PARA OS GENTIOS
26			II REIS	21-23	PR	32	MANASSÉS E JOSIAS
27			II CRÓNICAS	24-27	PR	33	O LIVRO DA LEI
28			JEREMIAS	1-3	PR	34	JEREMIAS
29			II REIS	24 E 25	PR	35	A CONDENAÇÃO IMINENTE
30			II CRÓNICAS	33-36	PR	36	O ÚLTIMO REI DE JUDÁ

* (PR) PROFETAS E REIS



DEZ CÊNTIMOS



Maria da Luz Cordeiro
*Diretora da Área Departamental
da Família da UPASD*

***“E vós, irmãos, não vos
canseis de fazer o bem”
(II Tessalonicenses 3:13).***

Já se passaram quase vinte anos, mas recordo-me como se fosse hoje. Era a noite da Reunião de Oração e, como habitualmente, dava boleia a uma irmã que fazia muito gosto em estar na igreja, desde que alguém a pudesse ir buscar e levar a casa. Esta querida irmã já era de idade avançada. Tinha dificuldade no caminhar, visão reduzida, cabelos branqueados... a herança que esta vida oferece àqueles que peregrinam durante oitenta e muitos anos. A sua casa era muito pobre. Uma casinha modesta, mas sempre ordenada e limpinha. Apesar dos desafios constantes, o seu rosto, bem marcado pelas lutas da vida, era sempre embelezado por um sorriso singelo e uma bondade



genuína que transparecia, também, no cuidado que tinha pelos seus amiguinhos felinos. Nas muitas viagens que fazia com esta irmã, foram muitos os diálogos que tivemos. A maior parte das conversas que partilhámos a minha memória já esqueceu, mas uma conversa em particular, por algum motivo, persiste em ficar. Depois das palavras introdutórias que tivemos numa dessas viagens, com um sorriso aberto e olhos lacrimosos, esta irmã dizia-me: “Oh querida, hoje estou tão grata ao Senhor... tão grata a Deus por Ele me ter ajudado!” Claro que o meu coração vibrou de alegria, ao perceber que pelo menos este dia de bênção tinha interrompido os seus dias “normalmente” difíceis. E, sem mais demora, curiosa por saber a novidade, pedi-lhe que me contasse o sucedido (estava longe de imaginar que uma história tão simples tivesse tão grande impacto no meu coração). Dizia ela: “Sabe, hoje fui à loja comprar dois pãezinhos e, quando cheguei a casa, percebi que se tinham enganado nos trocos. E, com muita dificuldade, voltei à loja. Pelo caminho, orava a Deus para que ajudasse as minhas perninhas e me ajudasse a saber falar com a senhora que me tinha atendido. Ao chegar, expliquei à





senhora que se tinha enganado contra mim e pedi-lhe o favor de corrigir o troco.” De imediato, interrompi a sua história, dizendo-lhe que tinha feito muito bem, pois, se havia um erro, ele devia ser corrigido. E ela continuou a contar-me o sucedido: “Então, a senhora da loja olhou para mim e, com um tom duro e de gozo, respondeu-me: ‘Até parece que me enganei numa fortuna... por 10 cêntimos, não era preciso fazer esse caminho todo outra vez. Tome lá a moedita e vá embora!’” É verdade que, neste momento, senti azedume pela forma como a senhora da loja tinha tratado esta irmã e o meu coração entristeceu-se por ela. Mas, ao mesmo tempo, e para ser verdadeira, conhecendo a sua dificuldade de locomoção, também não tinha percebido porque esta querida tinha feito tanto esforço para se deslocar vários quilómetros, mais do que uma vez, por 10 cêntimos. E então, recebo a resposta: “Sabe, querida...”, disse-me esta irmã, agora com lágrimas de gratidão a Deus a caírem pelo seu rosto, “eu sei que, para aquela senhora da loja e para muitas pessoas, 10 cêntimos não prestam para nada, mas, para mim, fazem-me tanta falta! Por isso, estou muito agradecida ao Senhor por estes 10 cêntimos”. Senti, como costumamos dizer, um “nó na garganta” e, desde esse dia até hoje, a emoção persiste em ficar quando recordo este momento. Esta querida e amada irmã já adormeceu em Jesus. Uma senhora que tinha tudo para ser amarga perante a vida e com as pessoas. Uma senhora que, por amar tanto, doou, ainda em vida, a sua casa ao filho, à nora e aos



netos. Uma senhora que, porque apenas desejava o bem para os seus, viu a sua bondade ser paga pela ingratidão destes, quando a expulsaram da sua casa e a colocaram num anexo velho, a poucos metros dessa moradia que dela tinham recebido. Uma senhora que era ajudada pela igreja, porque aqueles que deviam zelar por ela escolheram não amar e não cuidar. Uma filhinha de Deus, que decidiu pagar o mal com o bem, nas orações que fazia e nos atos de amor que sempre tinha pela família que a rejeitava. O apóstolo Paulo, em II Tessalonicenses 3:13, diz: “E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.” Para aquelas famílias que ainda têm a bênção de terem os seus idosos, não posso deixar de dedicar-lhes o verso bíblico acima referido. É verdade que alguns idosos podem exigir muito, demasiado, nesta vida corrida para onde a sociedade nos empurra. Mas acredito que a maior parte deles é como a querida irmã da nossa história. Pessoas que não deixaram de amar. Pessoas que, apesar dos seus defeitos e de, talvez, terem ficado aquém do seu melhor enquanto cônjuges ou pais, merecerão sempre o nosso respeito. Pessoas que, ao contrário daquilo que possamos imaginar, receberão um gesto ou uma palavra que, para nós, pode ter o simples valor de “10 cêntimos”, mas que, para elas, “lhes faz tanta falta”!

UMA DÁDIVA DO CÉU



Sara Sayal Raposo
*Colaboradora do
Departamento de Arte
da Publicadora SerVir*

“Então o Senhor abriu a boca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes?” (Números 22:28.)

Era o dia 17 de abril de 2017, precisamente o dia em que celebrava o meu aniversário. Tinha saído com o meu marido e o dia tinha corrido bem. Almoçámos juntos e, por volta das 18h30, começámos o nosso regresso a casa. Normalmente tomamos o caminho mais direto, a A1, mas, por vezes, o trânsito é muito e a alternativa é a estrada junto ao rio, o IC2, que, embora nos obrigue a um desvio de rota, acaba por ter menos trânsito. Mas, desta vez, o meu marido decidiu ir mesmo pela A1. Só que o previsível aconteceu. Pouco depois de percorrermos alguns quilómetros, o trânsito começou a abrandar, até que parou. O meu marido disse-me: “Devia ter ido pelo outro ca-

minho.” Fomos avançando bem devagar até que parámos mesmo.

Percebemos então que tinha havido um acidente, o que piorava ainda mais as coisas. De repente, qual não foi o meu espanto quando o Emanuel me disse que, do lado direito do carro, na berma da estrada, ao lado dos *rails* de proteção, estava qualquer “coisa” que se mexia. Parecia uma bola de ténis, só que preta. Olhei e vi que era um gatinho bebé todo preto. Saí imediatamente do carro, passei o *rail* e apanhei aquela coisinha pequenina, toda enroscada. Já tinha os olhos abertos e era tão pequenina que cabia numa mão. Era uma gatinha, como viemos a constatar.

Já tinha feito dois meses que o *Biscuit*, o nosso lindo gato siamês, de dez anos, tinha morrido, com grande pena minha e de toda a família. Todos sentíamos muito a sua falta, e, agora,



do nada, surge-nos esta “bolinha preta”, totalmente desamparada na beirada de uma estrada tão movimentada como a A1. Claro que nem foi preciso pensar. Foi logo adotada por mim e pelo meu marido.

Quando chegámos a casa, a minha filha abriu-me a porta e gritou para os irmãos: “A mãe traz um gato ao colo!” Foi uma grande alegria para todos, expressa até com palavras de gratidão a Deus. Agora, mãos ao trabalho, pois a bebé precisava de muitos cuidados. Fomos ao veterinário para saber o que era preciso fazer para que ela sobrevivesse, uma vez que era ainda tão pequena. Pesava apenas 200 gramas e tinha que ser amamentada de três em três horas. Durante um mês e meio, era um ritual que se tinha de realizar fielmente, pelo que uma das minhas filhas assumiu esse

dever. Hoje, passados quase dois anos, temos uma bela gatinha connosco. É uma malandra, sem medo, pois desafia até as cadelas lá de casa. Pesa já quatro quilos e é uma alegria.

Compreendi nesse dia que, com Deus, não há coincidências, mas sim providências. Deus já sabia que ali estava um pequeno e indefeso animal e precisava de alguém para tomar conta dele. É claro que podemos sempre dizer “Não!”, mas, quando aceitamos o convite de Deus, Ele providencia a força e os meios para cumprirmos a nossa “missão”.

Para mim, considero esta missão como um presente. Acho mesmo que foi uma dádiva do Céu, que, apesar de não vir embrulhada, nem com lacinho, foi posta no meu caminho, para que eu cuidasse dela. Deus ama todos, até mesmo os animais indefesos.



PARA COLORIRES



O CORDEIRO DA PÁSCOA



Paula Amorim
Diretora-Associada da Área da Família da UPASD para os Ministérios da Criança

» VERSÍCULO 3D «

“Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.” [João 1:29.]



» HISTÓRIA 3D «

Que nome darias a Jesus, se O visses pela primeira vez? João, o profeta, batizava junto ao rio Jordão quando, no meio da multidão, ele chama “Cordeiro de Deus” a um desconhecido. Quem pensas que seria esse homem?

Na Bíblia, a palavra “cordeiro” é comum. Todos os dias, no santuário, eram entregues animais para sacrifício. O cordeiro também estava incluído nesses animais sacrificados. O cordeiro era o animal escolhido para a oferta pelo perdão dos pecados. Na Páscoa, as famílias, orientadas por Deus, sacrificavam um cordeiro sem defeito, que lhes lembrava a saída do Egito, quando Deus, através do sangue do cordeiro derramado e colocado nas portas, protegeu da morte os primogénitos dos Hebreus e lhes permitiu sair em liberdade (Êxodo 12:27).

Este cordeiro sacrificado apontava para Jesus, o Cordeiro de Deus que morreria para nos salvar definitivamente dos nossos pecados (I Pedro 1:19). Imagina Jesus, ainda criança, no templo, contemplando a morte do cordeiro e descobrindo a Sua própria missão: o Cordeiro de Deus que morreria para nos libertar do pecado. Em Isaías 53, muito tempo antes de Jesus nascer, o profeta falava da missão do Messias, que, como um cordeiro, daria a Sua vida para nos salvar. Assim, João, o profeta enviado para preparar o caminho do Messias, pôde anunciar Jesus como sendo o Cordeiro de Deus, a nossa Páscoa.

» DESCUBRE MAIS «

Podes ler em Isaías 53:7 e 10 sobre o cordeiro que foi levado à morte sem se

opor. O cordeiro tem qualidades muito interessantes, que nos falam de Jesus. O cordeiro é manso. Jesus desfez toda a palavra e toda a ação violenta. Ele fez a paz com todos. O cordeiro é puro. Jesus fez sempre o que era certo e justo, afastando-se do mal. O cordeiro é obediente. Jesus foi obediente até na morte. Ele seguiu em tudo o plano de Deus para nos perdoar e salvar. O cordeiro é dependente. Jesus confiou em Deus e seguiu-O em tudo.

» DESENVOLVE SEMPRE «

Jesus é o Cordeiro, mas, ao mesmo tempo, é também o Bom Pastor, que “dá a vida pelas ovelhas” (João 10:11). Jesus, como o Cordeiro e o Bom Pastor, lembra-nos de que é compassivo, amoroso e forte para cuidar de nós. Ele pode mesmo ajudar-nos e livrar-nos para sempre do mal. No Salmo 23, David fala do Bom Pastor que cuidou dele. Escreve o teu Salmo, mostrando como Jesus cuida de ti. Completa as seguintes frases:

Porque o Senhor é...

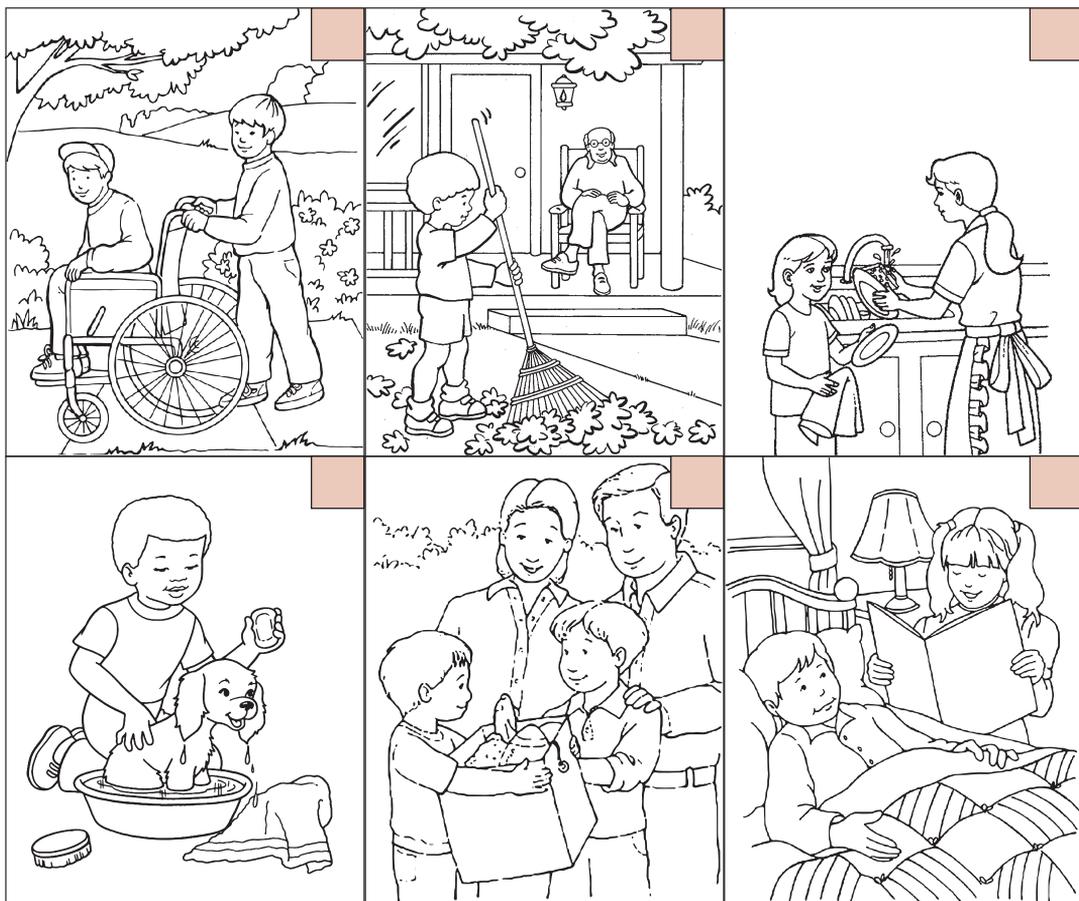
Eu nunca irei...

Deus, o Senhor é...

Obrigado, porque eu sempre serei...

» DÁ-TE À OBRA «

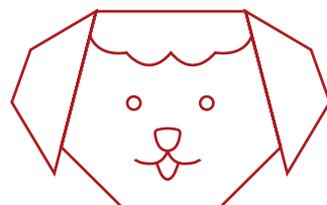
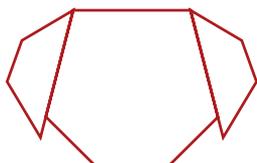
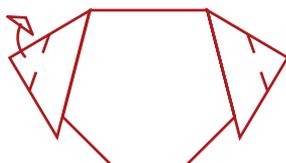
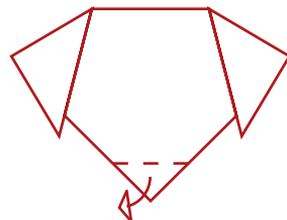
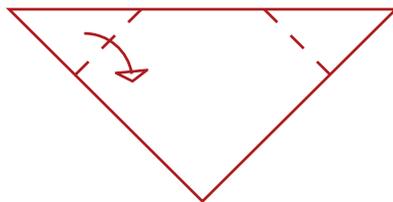
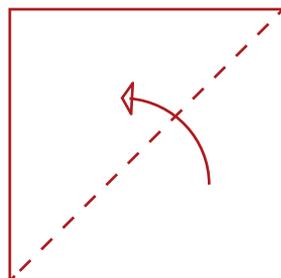
Também podes ser como Jesus e cuidar daqueles que precisam. Por um dia, sê o Bom Pastor, que procura ajudar em tudo o que é necessário. Na página seguinte, partilhamos algumas ideias de boas ações que podes pôr em prática. Selecciona, depois, os quadrados quando as concluíres.



» ATIVIDADES 3D «

↑ PARA COLORIRES

Segue o modelo e, numa folha, reproduz o cordeiro. Decora e pinta ao teu gosto.



Encontro Regional de Delegados da ADRA no Algarve

1 FEV 2019 CÁRMEN MACIEL, DIRETORA EXECUTIVA DA ADRA PORTUGAL

Realizou-se, no passado dia 19 de janeiro, em Lagoa, o I Encontro Regional de Delegados e Voluntários da Região do Algarve. Estiveram presentes equipas de Albufeira, Faro, Lagoa, Portimão e Quarteira, numa assistência que rondou as 40 pessoas. O Encontro foi proposto e organizado pela Coordenadora da Região, Ana Fernandes, e contou com a presença da Diretora Executiva da ADRA, Cármen Maciel, que apresentou, pela manhã, uma mensagem sobre a missão da ADRA e, de tarde, uma sessão de esclarecimento, informação e motivação.

Da iniciativa resultaram já algumas ideias de ações a desenvolver na Região do Algarve, a fim de promover e tornar mais eficaz o trabalho da ADRA. Agradecemos à equipa de Lagoa a receção e a disponibilização das suas instalações para a realização deste Encontro.



Conferências Públicas em Espinho

4 FEV 2019 TIAGO NUNES, DIRETOR DO MINISTÉRIO PESSOAL DA IASD DE ESPINHO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia em Espinho organizou, nas suas instalações, nos dias 2, 3 e 4 de novembro de 2018,

uma série de três conferências públicas sob o tema “E depois da morte?”.

Aproveitando o facto de o dia 1 de novembro ser feriado e ser um dia em que grande parte da população portuguesa se dirige para os cemitérios, a igreja de Espinho organizou uma distribuição de convites para conferências públicas que incidiriam sobre o que a Bíblia tem a dizer acerca da temática da morte. Foram distribuídos mil convites em cinco cemitérios, situados em Espinho e nos arredores da cidade.

Apesar de vivermos num mundo em que a Ciência tenta explicar tudo o que envolve o ser humano, a morte é ainda um tema que levanta questões para as quais a inteligência humana não tem resposta. Apoiando-se neste facto, o nosso irmão e ancião Rúben Fernandes apresentou respostas, baseadas na Bíblia, para as seguintes questões que assaltam a mente de tantas pessoas: É a nossa alma imortal? E depois da morte? Existe vida eterna?

Para além de termos contado com a presença de visitas, estas conferências foram transmitidas *online*, em direto, no nosso canal de *Youtube*, onde ainda se encontram disponíveis para quem as quiser ver ou rever.

No Evangelho de João, no capítulo 11, nos versículos 25 e 26, temos a certeza dada por Jesus quanto à nossa vitória sobre a morte, certeza essa que nos acompanhará até ao dia em que Ele regressar: “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu nisto?”



Cozinha Nova no LAPI Sul

22 FEV 2019 | JORGE SILVA, DIRETOR-GERAL

No ano em que a rede LAPI celebrou 50 anos de existência, o LAPI Sul teve um presente especial, que era desejado há vários anos. Este estabelecimento certificado com a ISS Nível A, na sua resposta social para Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, sempre manteve elevados índices de cumprimento das normas de higiene e de segurança alimentar. Todavia, há algum tempo que a área de preparação de alimentos, com mais de duas décadas, necessitava de ser readaptada. Foi em novembro de 2016, no seguimento do relatório de inspeção da Unidade de Saúde Pública, que se confirmou a premência de realizar obras de remodelação e adaptação da cozinha do LAPI Sul.

Esta questão foi sendo uma preocupação e uma prioridade estratégica para as direções da ASA – área de ação de apoio para a Terceira Idade, mas as limitações financeiras impossibilitavam uma intervenção. No entanto, o LAPI Sul, com o apoio da Autarquia de Salvaterra de Magos, e graças a uma doação particular, pôde finalmente iniciar e concluir, no final do ano de 2018, a tão desejada obra de remodelação da cozinha.

Este significativo investimento contemplou a demolição e a remoção

de equipamento existente; o nivelamento do pavimento; e a aplicação de mosaicos antiderrapantes e de revestimentos; instalação de um teto falso antifogo; pinturas; melhoramento das redes de águas e esgotos; adaptação da rede elétrica e de segurança contra incêndios; e montagem de novas bancadas e de novos armários em inox (incluindo dois carros banho-maria); foram adaptadas paredes com revestimento em inox para recolha de águas na lavagem; e foram realizados outros trabalhos de adaptação. Adicionalmente, foi oferecida uma descascadora de batatas e cortadora de legumes por uma residente e amiga do LAPI.

Certamente o LAPI Sul está agora em melhores condições para servir com mais qualidade os nossos clientes e todos aqueles que regularmente nos visitam. Outras carências existem na rede de estabelecimentos LAPI e, por isso, deixamos o nosso apelo a todos aqueles que leem este artigo, para que nos possam continuar a apoiar através dos seus donativos, de modo a colmarmos as nossas mais urgentes necessidades.



LAPI Sul Renova Certificação do SGQ – Nível A

22 FEV 2019 | JOANA COSTA, DIRETORA TÉCNICA – LAPI SUL

A Resposta Social de Lar do LAPI Sul – Salvaterra de Magos conta com uma equipa de colaboradores jovem, dinâmica e qualificada, a par de instalações que cumprem todas as normas legais. São estes os ingredientes que permitem que este Lar possa proporcionar serviços de qualidade e bem-estar aos seus idosos, a fim de que estes desfrutem de uma melhor qualidade de vida nesta fase da sua existência.

A implementação do Referencial à Resposta Social reflete a forma de estar da Instituição e o plano de ação da direção, que se caracteriza pela melhoria contínua dos seus processos e dos serviços prestados. Este processo teve início no ano de 2011, tendo o LAPI Sul, desde essa altura, realizado auditorias anuais que nos permitem avaliar continuamente a qualidade dos serviços prestados, sendo a satisfação dos nossos clientes o ponto de partida e de chegada do nosso ciclo de melhoria contínua.

No LAPI estamos conscientes de que cada idoso deve ser tratado como um ser único, com sentimentos únicos, necessidades e gostos próprios, sendo todos eles cidadãos de pleno direito e tendo direitos que não perdem quando escolhem habitar connosco. Muito pelo contrário, deverão ser motivados a participar em toda a vivência da Instituição.

No dia 17 de abril de 2018, o LAPI Sul voltou a realizar a sua auditoria externa de renovação, realizada pela APCER, e foi obtida certificação até 2021 com o Nível A – 2008 para Estruturas Residenciais para Pessoas

Idosas. Mais uma vez continuamos a aprender, a trabalhar e a crescer, tendo sempre como objetivo melhorar a qualidade de vida dos nossos clientes.

Deus seja louvado por este reconhecimento prestado à rede LAPI da Assistência Social Adventista. A todos os que colaboram connosco e que tornam possível este extraordinário resultado, o nosso muito obrigada.



Festa espiritual no LAPI Norte

7 MAR 2019 | LURDES CIDRA, CAPELANIA DO LAPI NORTE

No dia 2 de fevereiro, pelas 17:00 horas, realizou-se, na Capela do LAPI Norte, uma cerimónia batismal em que a Dona Rosa Augusta Pereira, nossa cliente, deu testemunho público da sua aceitação de Jesus como seu Salvador pessoal e do seu desejo de iniciar uma nova vida com Cristo. Esta nossa querida irmã já tinha conhecido o Evangelho há 30 anos e tinha frequentado a igreja Adventista do Sétimo Dia de Espinho, onde recebeu um valioso conhecimento bíblico e grande conforto espiritual. No entanto, contingências da vida impediram-na de tomar a sua decisão por Jesus. Todavia, a chama da fé manteve-se acesa no seu coração e na sua mente. Também se mantiveram vivos na sua alma os princípios bíblicos que tinha aprendido. Mesmo assim, durante seis meses teve oportunidade de

rever todas essas verdades e, de forma consciente e convicta, tomou a decisão pelo batismo. Segundo as suas próprias palavras, a sua entrada no LAPI foi para “completar o que tinha iniciado há trinta anos”. É maravilhoso constatar que o nosso Deus Pai, o nosso Salvador Jesus e o nosso Consolador Espírito Santo nunca desistem de uma alma sincera.

Foi uma cerimónia muito bela, dirigida pelo Pr. Paulo Cordeiro. Ela foi abrilhantada pela participação musical do Grupo Gratidão, da igreja de Espinho, e do Professor Samuel Santos, acompanhado pela sua filha, Serena. Louvamos o Senhor pela felicidade que nos proporcionou neste dia inesquecível.



Batismos em Touregas

7 MAR 2019 | PAULO NEVES, PASTOR DA IASD DE TOUREGAS

“Digo-vos, que assim haverá alegria no céu, por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lucas 15:7).

No dia 1 de dezembro de 2018, durante uma cerimónia batismal oficialada pelo Pastor Paulo Neves, na igreja Adventista do Sétimo Dia de Touregas, grande alegria inundou o coração dos membros e das visitas presentes.

O José Daniel e a Alice Pinto quiseram reconsagrar-se a Deus e tes-

temunhar, perante o Céu e diante de todos os presentes, a renovação da sua aliança com o Senhor. Foi com satisfação que presenciámos o testemunho emocionante destes dois novos crentes. Nas águas batismais do batistério desta igreja, o José e a Alice quiseram morrer para o pecado, para um passado que eles almejam esquecer, e ressuscitar para uma nova vida em Cristo. Queremos dar as boas-vindas ao José e à Alice, esperando que eles utilizem os seus dons na causa do nosso Mestre. Oramos para que o Santo Espírito os guarde sempre, desejando que eles, assim como todos os seus familiares e amigos, se preparem para o lar eterno.

Após o apelo pastoral para uma reconsagração total ao Senhor, os membros da igreja de Touregas levantaram-se, expressando assim a sua fé no Criador. Que Deus ajude e oriente estes dois novos crentes e esta Sua igreja até à eternidade.

DESCANSOU NO SENHOR

**Emília Teixeira
Laranjeira**



27 FEV 2019 | ISABEL MIRANDA,
SECRETÁRIA DA ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL

“Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem” (I Coríntios 15:21).

O ano de 1929 tinha apenas iniciado quando, a 18 de janeiro, nasceu uma menina de nome Emília Ribeiro

Teixeira, no Barreiro. Esta menina cresceu, e a sua vida, como a de todos nós, foi seguindo o seu rumo. Esta querida menina foi aluna do nosso Seminário de Portalegre, onde se preparou para ser Obreira Bíblica. Nos encontros e desencontros da vida, ela cruzou-se com o nosso querido Pastor Manuel Joaquim Dias Laranjeira, com quem contraiu matrimónio, a 18 de setembro de 1952. Muitas terão sido as suas alegrias e as suas tristezas, mas, certamente, o nascimento dos seus dois filhos, o António e o Samuel Laranjeira, terá sido um dos momentos mais marcantes da sua vida. Viveu uma vida plena. A 5 de fevereiro deste ano, deixou-nos, e aguarda a breve vinda do nosso bondoso Deus.

Amândio de Jesus Feija

4 MAR 2019 MANUEL NOBRE CORDEIRO,
PASTOR



Faleceu, no passado dia 8 de fevereiro, dia em que completou 85 anos, o nosso prezado irmão Amândio de Jesus Feija. O seu batismo foi realizado na igreja de Luanda, em 2 de julho de 1966, pelo Pastor Juvenal Gomes. Regressa-

do a Portugal, alguns meses antes dos acontecimentos de 1974, passou a residir na sua terra natal: Mosteiros, Alcanede, Santarém. Como tal, passou a ser membro da igreja Adventista do Sétimo Dia de Santarém.

Devido à sua doença prolongada, já há vários anos que não ia a Santarém, mas frequentava a Escola Sabatina anexa em Alcanede, ministrada pelo signatário. Mas até esta atividade se viu forçado a abandonar, devido ao enfraquecimento físico que foi experimentando. No entanto, ficava sempre feliz quando o visitávamos e até nos dizia, quando nos preparávamos para sair: “Deixem-se ficar, eu gosto muito da vossa presença!”

Foi com tristeza que participamos no seu funeral, que se realizou no cemitério de Alcanede, no dia 10 de fevereiro, domingo, com um bom número de pessoas presentes e que estiveram sempre atentas à mensagem relacionada com a morte e a ressurreição dos mortos, para uma vida eterna, gloriosa e incorruptível, operada pelo poder do Senhor Jesus Cristo na Sua vinda.



RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? 219 626 200 ou assinaturas@pservir.pt

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLUIDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE N°

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

ENCONTRO DOS MINISTÉRIOS DA MULHER

A ARTE DE VIVER FELIZ:

Vencer o Sofrimento,
a Violência e a Dor.



10-12 maio | LISBOA

CONVIDADOS: Casal pastoral Conchita e Roberto Badenas
PRESEÇA ESPECIAL: Dagmar Dorn [Diretora dos Ministérios
da Mulher da Divisão Inter-Europeia]

INFORME-SE junto da Secretária dos Ministérios da Mulher da UPASD.



RA
REVISTA
ADVENTISTA

**GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!**
Como assinar? **219 626 200** ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS **DADOS DO OFERTANTE** NO **VERSO DO CUPÃO**.

DADOS DO ASSINANTE